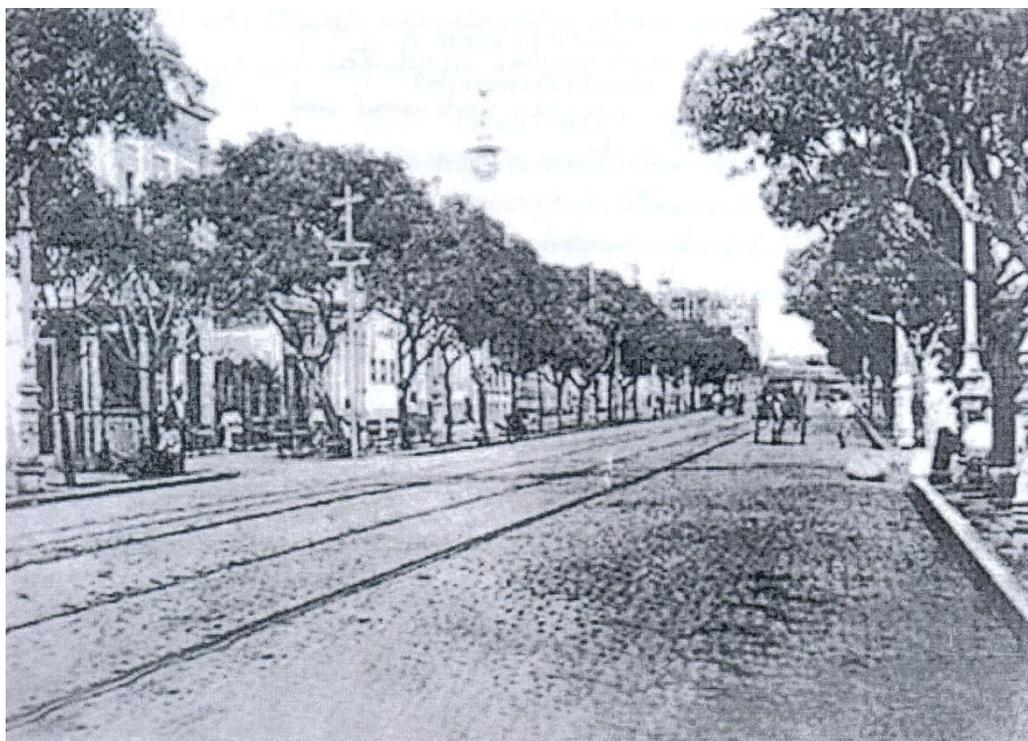




**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**



(Av. São Jerônimo-Belém Antiga)

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM HISTÓRIA**

**BELÉM – PARÁ – BRASIL
2008**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Reitor

Marília Brasil Xavier

Vice-Reitor

Maria das Graças Silva

Pró-reitor de Extensão

Mariane Cordeiro Alves Franco

Pró-reitor de Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

Manoel Maximiano Júnior

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Juarez Antônio Simões Quaresma

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Lonara Antunes Terra

Diretor do CCSE

Pedro Sá

Chefe de Departamento de Filosofia e Ciências Sociais

Lana Claudia M. da Silva

COMISSÃO ELABORADORA

Profº. Dr. Antonio Maurício Dias Campos

Profº. Msc. Ipojucan Dias Campos

Profº. Ms. Leopoldo Nogueira Santana Júnior

Prof. Dr. Maurício Zeni

Profª. Msc. Venize Nazaré Ramos Rodrigues (Presidente)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

DFCS/CCSE

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**BELÉM – PARÁ – BRASIL
2008**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

COMISSÃO ELABORADORA

Profº. Dr. Antonio Maurício Dias Campos

Prof. Msc. Ipojucan Dias Campos

Profº. Ms. Leopoldo Nogueira Santana Júnior

Profº. Dr. Maurício Zeni

Profª. Msc. Venize Nazaré Ramos Rodrigues (Presidente)

**BELÉM – PARÁ – BRASIL
2008**

***“Se eu fosse um antiquário, só teria olhos para as coisas velhas.
Mas sou um historiador. É por isso que amo a vida”.***

*(BLOCH, Marc. Apologia da história ou ofício de historiador. Rio de Janeiro:
Jorge Zahar, 2001.)*

APRESENTAÇÃO

A História é inerente ao ser humano, onde há seres humanos tem história. Quando se quer saber por que revoluções acontecem, porque a arte muda, porque multidões se calam e ou se movimentam, porque as pessoas e as sociedades se transformam, a História contribui para tais compreensões. Quem se dedica a estudar a História o faz para compreender melhor a realidade na qual se insere, desnudando os mecanismos que permitem a convivência, a exploração, às sociabilidades, as negociações ou os conflitos que permeiam o cotidiano dos povos, dos grupos e das sociedades em suas relações culturais, políticas, econômicas, sociais, nas tradições sistemas de valores e idéias.

É nesta perspectiva que o presente documento concretiza um esforço coletivo da Universidade do Estado do Pará em oferecer uma proposta de Curso de Licenciatura Plena em História com a finalidade de formar professores pesquisadores em História, comprometidos com a qualidade do ensino em todos os níveis e principalmente na construção de um novo perfil de professor de História para atuar na Educação Básica. Profissional este que conjugue experiências nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, empenhado na formação qualificada de jovens que possam ler, interpretar e atuar com autonomia, competência e humanismo a realidade social na qual se inserem como produtores e produtos da história que se constrói no cotidiano dos grupos sociais.

Assim, a Universidade do Estado do Pará contribui na sua missão de qualificar o processo e o projeto de desenvolvimento sócio-político-econômico do nosso estado e da região amazônica, razão de ser da instituição. Submetemos este documento à discussão da comunidade acadêmica, que escrito a muitas mãos, traduz o sentimento de participação democrática e qualificada da comunidade acadêmica do Departamento de Filosofia, Ciências Sociais — DFCS, do Centro de Ciências Sociais e Educação-CCSE e da Universidade do Estado do Pará-UEPA.

Belém, junho de 2008

A comissão

SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO.....	08
II – JUSTIFICATIVA.....	08
III – UNIVERSIDADE DO ESTADO PARÁ: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.	10
IV – ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	20
V – ESTRUTURA FÍSICA.....	20
VI – OBJETIVOS.....	21
VII – PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO.....	22
VIII – PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	22
IX – COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES.....	23
X – DURAÇÃO DO CURSO/VAGAS/INGRESSO.....	24
XI – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	25
XII – DESENHO CURRICULAR.....	25
XIII – QUADRO GERAL DOS DOCENTES E TITULAÇÃO.....	28
XIV – ATIVIDADES CURRICULARES.....	29
XV - ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	30
XVI – DIMENSÃO TEÓRICO-PRÁTICA.....	31
XVII – METODOLOGIA DO ENSINO.....	31
XVIII – AVALIAÇÃO.....	32
XIX – LINHAS DE PESQUISA.....	32
XX – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	33
XXI – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	35
XXII – RELAÇÃO COM O ALUNO EGRESSO.....	35
XXIII – LABORATÓRIO DE HISTÓRIA.....	36
XXIV – ESTIMATIVA DE RECURSOS.....	36
XXV – INFRAESTRUTURA.....	38
XXVI – CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO.....	39
XXVII – EMENTÁRIO.....	39

I IDENTIFICAÇÃO

1.1. Título: “Curso de Licenciatura Plena em História”.

1.2. Programa: Graduação Superior.

1.3. Área: História.

1.4. Instituição Promotora: Universidade do Estado do Pará — UEPA.

1.5. Unidade Executora: Centro de Ciências Sociais e Educação / Departamento de Filosofia e Ciências Sociais — DFCS.

1.6. Coordenadora do projeto: Prof^ª. Ms. Venize Nazaré Ramos Rodrigues.

- **Titulação:** Mestre.

- **Endereço:** Conjunto Costa e Silva. Av. C Bi. 185. Apto. C. Marambaia, Belém/Pará. 66.613-390.

II JUSTIFICATIVA:

Esta proposta objetiva atender as expectativas de expandir o ensino superior no Pará através da Universidade do Estado do Pará, contribuindo para torná-la referência na formação de profissionais que qualifiquem o projeto de desenvolvimento sócio-político-econômico do Estado. Prioriza-se desta forma a necessidade de ampliar o leque de graduação na UEPA, pois a Universidade ainda não contempla as diversas áreas do conhecimento de interesse para a região amazônica e o Estado. Isto se verifica principalmente no campo das Ciências Humanas, pois apenas atualmente ocorre um movimento para criar no Centro de Ciências Sociais e Educação –CCSE os cursos de Geografia, Filosofia, Ciências Sociais e este de História.

É fato que o Estado do Pará carece de mão de obra qualificada no ensino de História. A única Universidade pública que oferta atualmente o Curso superior de

História é a Universidade Federal do Pará, o que é insuficiente para dar conta da demanda de profissionais da área, tanto na esfera pública, como na privada, principalmente no interior do Estado. Devido à obrigatoriedade da disciplina História no currículo oficial da Educação Básica, muitos profissionais de outras disciplinas têm assumido seu ensino, sem a devida formação para tal, em nível de carência permitido por lei. Algumas instituições privadas de ensino superior, até mesmo de outros Estados, têm aproveitado desta situação para ofertar o Curso na região, em caráter regular e/ou modular.

Diante deste quadro e compromisso, a Universidade do Estado do Pará deve oferecer condições para eleger o Curso de Licenciatura Plena em História, como prioridade institucional, renovando seu leque de ofertas, o que junto a outros novos cursos, dará amplitude acadêmica e político-pedagógica à UEPA e ao CCSE como centro aglutinador de uma nova política.

Devemos enfatizar que a Universidade do Estado do Pará está presente em 16 municípios do interior paraense, possibilitando assim a interiorização do curso num futuro próximo, o que facilitará a formação de quadros para onde temos maior carência destes profissionais. Um curso desta ordem poderá avançar na construção do conhecimento histórico de modo que seja debatido, atualizado e refletido e permita concretizar o projeto político pedagógico das escolas da capital e do interior do Estado, propiciando novas práticas que poderão contribuir para reverter os percentuais negativos do Índice da Educação Básica - IDEB no Estado do Pará. É preciso pontuar que diversos estudos vêm atestando a distância entre a produção do conhecimento histórico e a história que é ensinada nas escolas, onde persistem graves equívocos conceituais e metodológicos.

O curso de Graduação em História objetiva ainda ensinar pesquisas em arquivos locais, o que possibilitará construir novas explicações sobre nossa realidade sócio-histórica, pois é notório que não obstante o esforço de historiadores locais, ainda existem materiais inéditos a explorar assim temas de pesquisa de interesse para a região amazônica.

O Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), a Biblioteca Pública do Pará “Arthur Vianna”, a Biblioteca e Divisão de Documentação do Museu Paraense Emilio Goeldi, o Instituto Histórico e Geográfico do Pará, o Arquivo e Biblioteca do Grêmio Literário Português, o Arquivo e Biblioteca da Primeira Comissão Demarcadora de Limites, a Biblioteca do Instituto Evandro Chagas (*referência em doenças tropicais*),

a Biblioteca da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (antiga SPVEÁ) e o Banco da Amazônia (antigo Banco da Borracha), centro de referência documental em História Econômica da Amazônia nos séculos XIX e XX, guardam um rico acervo de informações dos séculos XVII-XX, em grande parte inexplorado, de relevante interesse público e importância, para a história do país, da região e do Estado.

A pesquisa voltada para a região, em sua historicidade e suas diversas temporalidades, aliada ao desafio do ensino de qualidade e da extensão como elo entre o saber acadêmico e os diversos saberes existentes, contribuirá para que a Universidade do Estado do Pará se afirme frente aos desafios do seu tempo e da realidade social da Amazônia e da sua gente.

Esta é a missão da UEPA.

III UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.

A origem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) está relacionada com a implantação da Escola de Enfermagem do Pará, na década de 1940, na cidade de Belém, que foi criada pelo Decreto nº 174, de 10 de novembro de 1944, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.926, de 21 de julho de 1949, ficando subordinada ao Departamento Estadual de Saúde.

Somente em 1961 é que foi implantada a Fundação Educacional do Estado do Pará — FEP, dotada de autonomia didática, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Pará, que passou a ser o órgão responsável pela política de Ensino de 2º e 3º graus no Estado. A Escola de Enfermagem do Pará só foi incorporada à FEP no ano de 1966, com a denominação de Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”, tomando-se assim a FEP, de fato e de direito, a Entidade Mantenedora do Ensino Superior Estadual.

Em 1970 foi registrada uma expansão do ensino superior na rede estadual, marcada pela criação da Escola Superior de Educação Física, reconhecida pelo Decreto nº 78.610, de 21 de novembro de 1976, e da Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida por meio do Decreto nº 78.525, de 30 de setembro de 1976.

No ano de 1983 foi criada a Faculdade Estadual de Educação (FAED) com o Curso de Pedagogia, iniciando, no âmbito da esfera estadual, a formação superior para professores do ensino médio e reconhecida pela Portaria Ministerial nº 148, de

04 de julho de 1991. Nesse mesmo ano na Faculdade de Medicina do Pará, foram implantados dois novos Cursos de Graduação na área da saúde: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Em 1986 a FAED implantou as Licenciaturas em Matemática e Educação Artística — Habilitação em Educação Musical.

Em 1989 foi implantado o Instituto Superior de Educação Básica (ISEP), vinculado inicialmente à Secretaria Estadual de Educação, com o Curso de Formação de Professores do Pré- Escolar e 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, passando a fazer parte em 1992 da estrutura da FEP.

A Universidade do Estado do Pará nasceu, portanto, da fusão e experiência de Escolas e Faculdades Estaduais que tinham a FEP como entidade mantenedora, mas que funcionavam de forma autônoma e isolada. A Universidade foi criada pela Lei Estadual nº 5.747, de 18 de maio de 1993, com sede e fórum na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, sendo autorizada a funcionar por meio do Decreto Presidencial de 04/04/1994.

A UEPA é uma instituição organizada como autarquia de regime especial que funciona com uma estrutura multi-campi e que goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É regida por estatuto próprio e por seu regimento geral, assim como pela legislação específica vigente.

O Estatuto da UEPA estabelece as normas gerais de seu funcionamento e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; das unidades e órgãos universitários e dos serviços administrativos.

De acordo com seu Estatuto (2000), a Universidade do Estado do Pará tem por finalidade:

- Contribuir para a criação de direitos e de novas formas de existência social e para o cultivo da cidadania;
- Produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, pesquisa e de extensão visando a formação e a qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artístico-cultural e tecnológica, e para o exercício profissional;
- Promover e estimular a pesquisa considerada como princípio científico, educativo e político, objetivando o desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes, da tecnologia e da inovação;

- Promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populacionais no processo de criação cultural;
- realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade democrática;
- desenvolver e elaborar projetos vinculados ao desenvolvimento do Estado em seus múltiplos aspectos.

3.1 PRINCÍPIOS

São princípios fundamentais da Universidade do Estado do Pará:

- Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolvimento da filosofia, das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com a humanização do ser humano e da sociedade;
- Amplitude das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- Formação do homem para o exercício da cidadania;
- Qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;
- Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- Cooperação com outras instituições de ensino;
- Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado;
- Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

3.2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Estatuto da UEPA (2000) estabelece os seguintes princípios para a organização geral da Universidade:

- a. Unidade de patrimônio e de administração;
- b. Estrutura orgânica com base em Departamentos reunidos em Centros, articulados à administração superior;
- c. Organização racional que assegure a plena utilização dos recursos, vedada a duplicação de meios, para fins idênticos ou equivalentes;
- d. Universalidade do saber e cultivo das áreas fundamentais do conhecimento.
- e. Flexibilização de organização, métodos e critérios, com vistas ao desenvolvimento de estudos avançados, tendo como base as diferenças regionais e a interdisciplinaridade dos programas.

De acordo com tais princípios a UEPA está organizada da seguinte forma:

A - Administração Superior:

- a) Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário;
- b) Órgão de fiscalização superior econômico-financeiro: Conselhos Curadores;
- c) Órgão executivo superior: Reitoria, Pró-Reitorias, Departamentos Administrativos.

Os órgãos superiores possuem atribuições deliberativas normativas e executivas, sendo responsáveis pela supervisão e controle geral do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

B - Administração Setorial:

- a) Órgãos deliberativos setoriais: Conselho de Centro, Colegiado de Curso e Departamento;
- b) Órgãos executivos setoriais: Direção de Centro, Coordenação de Cursos e Chefia de Departamento.

C - Unidades e Departamentos

Os Centros, como unidades universitárias possuem atribuições deliberativas, normativas e executivas de supervisão e controle, e congregam Departamentos, Colegiados de Curso e Conselhos de Centros, coordenando-lhes as atividades didático-científicas, culturais e administrativas.

Em virtude dos objetivos específicos de cada campo de conhecimento, os Centros executarão, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UEPA constitui-se, entre outros que vierem a ser criados, dos seguintes Centros:

- Centro de Ciências Sociais e Educação.
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.
- Centro de Ciências Naturais e Tecnologia.

O Departamento é a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal conforme previsto em lei.

D – Órgãos Suplementares:

Para melhor desempenho de suas atividades, a UEPA conta, entre outros que vierem a ser criados, com os seguintes órgãos suplementares, nos termos que lhe faculta a lei:

- I. Biblioteca.
- II. Serviço de Processamento de Dados.
- III. Serviço de Apoio e Orientação ao Estudante.
- IV. Serviço de Registro e Controle Acadêmico.

Os Órgãos Suplementares têm competência e funcionamento disciplinados no Regimento Geral e suas atividades são descentralizadas para o atendimento das necessidades de Centros e Departamentos.

3.3 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA

O ensino efetiva-se pela união indissociável de teoria-prática e do ensino-pesquisa, vinculando-se ao mundo do trabalho e prática social, articulado com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros.

O ensino, em seus vários níveis, é ministrado pela UEPA, compreendendo as seguintes modalidades:

- I. Graduação.
- II. Pós-Graduação.
- III. Extensão
- IV. Outros.

Graduação

Os cursos de graduação visam à habilitação para o exercício profissional ou a obtenção de qualificação específica; os de pós-graduação visam à obtenção dos graus de Mestre e Doutor, compreendendo, ainda, os cursos em nível de Especialização e Aperfeiçoamento. Os cursos de extensão universitária destinam-se a complementar, atualizar, aprofundar ou definir conhecimentos, visando à articulação com a sociedade.

Todos os cursos estão estruturados, observando as leis e normas que regem a ensino, bem como o que dispõe o Regimento Geral específico de cada Centro.

Os cursos de graduação mantidos pela UEPA têm seus currículos plenos distribuídos em disciplinas, observando os mínimos fixados pelo Conselho Nacional de Educação e as cargas horárias mínimas estabelecidas, e estão distribuídos de modo a atender uma formação geral e as especificidades de cada curso, de acordo com o profissional a ser formado.

Os cursos funcionam em regime anual e seriado, por bloco de disciplinas anuais, semestrais ou modulares, cujos mínimos variam entre 3 a 5 anos e os máximos entre 4 a 7 anos, dependendo das diretrizes curriculares de cada curso. A UEPA funciona em três turnos, através de um calendário único, cumprindo o mínimo de 200 dias letivos e hora aula de 50 minutos.

O ensino de graduação é mantido pelo CCSE — Centro de Ciências Sociais e Educação; CCBS — Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e pelo Centro de Ciências Naturais e Tecnologia — CCNT.

Pesquisa e Pós-Graduação

A pesquisa deve ser entendida como inspiradora de toda vida acadêmica, indissociável do ensino e extensão. Esse entendimento favorece o surgimento de

processos de produção do próprio professor e do aluno, combatendo a postura reprodutiva e encurtando a distância entre a teoria e a prática. A Universidade do Estado do Pará tem como princípio fundamental ser o motor de revitalização para o desenvolvimento do Estado, o que exige dar respostas às necessidades e desafios locais e romper-lhes os pontos de estrangulamento, quer pela via da ciência, da tecnologia, da educação e da cultura, quer pela produção de caminhos alternativos próprios, sempre que possível. Para isso, é necessário que a Universidade:

a) Seja presença em todo o Estado, através da expansão paulatina de seus campi ou de unidades móveis intermitentes, que ofereçam cursos adequados, permanentes ou temporários, capazes de responder aos desafios locais;

b) Seja agente de integração regional, articulada aos órgãos públicos na promoção de ações que leve à auto-sustentação e à auto-gestão das várias micro-regiões, conforme as potencialidades e as exigências locais e, ainda, atuar como elo de articulação, integração e intercâmbio com as diversas instituições locais, nacionais e internacionais;

c) Seja indutora de qualidade nos diversos níveis de ensino (da educação básica à pós-graduação), influenciando decisivamente na formação dos respectivos recursos humanos, mantendo a necessária renovação curricular, fomentando cursos profissionais, colaborando na formação de profissionais renovados;

d) Tenha gestão democrática, aliando a qualidade acadêmica formal com a qualidade política, atuando em quatro direções:

d.1 Acesso não apenas pelos cursos de graduação ou de pós-graduação, mas também pelos de atualização e formação continuada voltados para os seus próprios servidores e do Estado;

d.2 Criação e construção de cursos e seus currículos a partir da leitura crítica da realidade, contemplando neles as necessidades locais;

d.3 Processo de gestão democrática através da criação de órgãos colegiados deliberativos, nos quais se integram os diversos setores sociais, científicos ou econômicos da Universidade e da sociedade;

d.4 – Incorporação do processo de avaliação, constante e sempre renovado, não só do preparo acadêmico que oferece, mas também, do exercício criativo e preparativo da cidadania que promove, aperfeiçoando o princípio de gestão democrática.

e) Tenha a pesquisa como mola-mestra, desempenhando o papel de inspiração básica ao ensino e à extensão, levando o professor e o aluno ao exercício da pesquisa, comprometidos mutuamente com uma atitude de vida voltada para questionamentos do real concreto e de sua própria prática.

A função social e institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) de estabelecer ações a serem desencadeadas no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, justifica-se pela qualificação profissional e o compromisso com o Estado, no tocante a estreitar a relação entre a universidade e a sociedade, considerando as especificidades regionais.

A pesquisa na UEPA ainda está se consolidando, tanto que tem sido preocupação da PROPESP a discussão ampla para determinar as linhas prioritárias na área da educação, saúde e tecnologia e, com isso, consolidar políticas de pesquisa e assegurar recursos orçamentários.

Atualmente a UEPA, por meio da PROPESP conta com os seguintes programas:

- Programa de Capacitação Docente e Técnica — PICDT;
- Programa de Apoio e Desenvolvimento às Atividades de Pesquisa — PAP;
- Programa de Iniciação Científica — PINC;
- Programa de Incentivo à Formação de Grupos de Pesquisa — PIG;
- Programa Enxoval;
- Programa de Incentivo à Participação em Eventos Científicos - PIPE;
- Programa de Apoio à Realização de Eventos;
- Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Dermatologia, Radiologia e Enfermagem;
- Programa de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto-Sensu* nas áreas de Saúde, Educação, Sociologia, Meio Ambiente e Tecnologia na capital e interior;
- Mestrados Interinstitucionais e próprio na área da Educação;
- Doutorados - PQI.

Dentro das principais linhas oferecidas para a consolidação da Universidade, expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PARÁ, 2007), está a

capacitação docente, havendo um programa de incentivo à formação de especialistas, mestres, doutores e pós-doutores tanto no Brasil como no exterior.

Extensão

A extensão representa o diálogo entre a Universidade e a comunidade porque o fazer extensionista está presente em todos os momentos do pensamento universitário para a afirmação no tempo e no espaço da prática acadêmica concomitantemente uma e trina, que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão e que proporciona um ir e vir do conhecimento num constante processo de reestruturação.

Atualmente a UEPA, por meio da Pré-Reitoria de Extensão (PROEX), desenvolve os seguintes programas de extensão:

- Universidade Solidária — UNISOL, NACIONAL E REGIONAL;
- Ação Universitária;
- Alfabetização Solidária.
- Programa Aluno para Aluno;
- Programa de Apoio à Extensão;
- Programa Liberdade Assistida;
- Programa Pedagógico Popular — PROPEP;
- Programa de Desenvolvimento e Valorização do Servidor — PREVESP;
- UEPA no Círio;
- UEPA na Praça;
- Campus Avançado;
- Alfabetização Digital;
- Encontro de Extensão Municipal;
- PROEX Itinerante;
- Programa de Apoio ao Ensino Básico;
- Universidade, Esporte e Lazer;
- Madrigal da UEPA.

Interiorização

Há poucos anos atrás, o ensino superior estadual era ministrado exclusivamente na capital do Estado. Diante da realidade educacional que se apresentava no Estado do Pará, resultante de suas características peculiares, em termos de desenvolvimento socioeconômico e amplitude geográfica, a antiga Fundação Educacional do Estado do Pará — FEP tomou a decisão política de estender os cursos de graduação aos demais municípios do Estado.

Essa decisão foi embasada no pressuposto de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, em áreas que não estavam sendo alcançadas por outras instituições, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos.

A implantação do Projeto de Interiorização dos Cursos de Graduação da UEPA pretende contribuir com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades nas áreas da saúde e da educação.

A interiorização do ensino superior, em um Estado como o Pará, é uma necessidade óbvia, uma vez que suas dimensões territoriais dificultam, à maioria da população, um deslocamento para a Capital, para a realização de cursos prolongados. Ao mesmo tempo, boa parte dos estudantes que desloca-se do interior para Belém, fixa-se na Capital ao término de seu curso, esvaziando os municípios de recursos humanos qualificados.

Assim, a Universidade do Estado do Pará procedeu a interiorização, onde foram implantados os “núcleos” e “pólos” do ensino universitário estadual — Altamira, Conceição do Araguaia, Igarapé Açu, Marabá, Moju, Paragominas, Redenção, Santarém, São Miguel do Guamá, Tucuruí, Vigia, Barcarena, Cametá e Salvaterra.

É no contexto desta estrutura administrativa e acadêmica que se insere o projeto de implantação do Curso de Licenciatura Plena em História, visando somar esforços para que a UEPA atinja seus fins acadêmico-institucionais.

IV - ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

O curso proposto será implantado inicialmente em Belém/PA, devendo ser operacionalizado no Campus I da UEPA, nas dependências do Centro de Ciências Sociais e Educação — CCSE, situado à Trav. Djalma Dutra, S/Nº, no bairro do Telégrafo.

O curso poderá ser recomendado a ampliar seu raio de ação no interior do Estado, priorizando-se os municípios que sediam Núcleos Universitários da UEPA e, ao mesmo tempo, apresentem demanda interessada no referido Curso.

V – ESTRUTURA FÍSICA

O Curso funcionará no período noturno e vespertino e contará com a infra - estrutura existente no CCSE/UEPA, ou seja, seus alunos serão alocados em salas de aula a serem disponibilizadas nos blocos deste Centro e gozarão dos demais serviços e espaços ofertados pelo mesmo, tais como: sala de recursos multimídia, laboratório de Informática, auditório, anfiteatro e lanchonete.

Os alunos do curso também poderão dispor do acervo existente na Biblioteca Central da UEPA, que está situada no CCSE, havendo, entretanto, a necessidade de revisão e ampliação do acervo específico da ciência da história.

Associada a estas dependências torna-se necessário espaço para funcionamento da coordenação, secretaria e assessoria pedagógica do Curso de Licenciatura Plena em História.

VI - OBJETIVOS:

6.1. Geral:

O Licenciado em História deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de professor-historiador em todas as suas dimensões, o que pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais da sua difusão no âmbito pedagógico. Neste sentido, o curso forma o profissional de história fundamentando-se no exercício da pesquisa e em sua capacidade de produzir conhecimento, seja na escola e/ou nos demais espaços de exercício profissional, visando atender os princípios gerais da Instituição de Ensino Superior (IES) nas

áreas referentes ao ensino, a pesquisa e a extensão no contexto sócio-político-econômico amazônico.

6.2. Específicos:

Graduar docentes em nível de Licenciatura Plena em História, para atuarem como professores da Educação Básica possibilitando-lhes construir um conjunto de habilidades necessárias ao ensino da História.

Graduar profissionais em História para atuarem nas equipes de pesquisa, planejamento e execução de políticas públicas em Museus, espaços culturais e da memória.

Formar pesquisadores para trabalhar com documentação arquivística e fontes históricas de diversas origens e dimensões, a fim de produzir conhecimento histórico de relevância e interesse social.

Participar do esforço pedagógico da UEPA, no sentido de formar o professor-pesquisador que possa desempenhar o seu papel profissional, social e político no desenvolvimento do Estado do Pará e da Amazônia.

VII- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO

A orientação do curso tem como pressuposto a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, entendendo-se que ambos só adquirem significado na medida em que não se desvinculam das experiências e problemáticas presentes no tecido social. Com isso, o graduando ganha o sentido das relações de força presentes entre seus estudos e o andamento de suas atividades profissionais, pois está capacitado a construir, aprender e questionar o conhecimento histórico já produzido ou em produção.

VIII- PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO:

De acordo com os objetivos do Curso, o Licenciado em História deverá:

- a- Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sóciohistóricas de uma dada realidade;
- b- Conhecer as variações dos processos históricos, bem como suas diferentes modalidades de combinações no tempo e no espaço;

c- Conhecer e diferenciar as interpretações históricas propostas pelas principais escolas historiográficas, visando com isso dominar o conhecimento sobre procedimentos teóricometodológicos e as modalidades de narrativa histórica;

d- Saber transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de diferenciá-las, e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico;

e- Dispor de competência e habilidade para a realização de diversos tipos de pesquisa histórica, bem como esteja apto para prosseguir na carreira acadêmica, voltada para a formação do pesquisador-historiador;

f- Compreender a complexidade da atividade docente, sem dissociá-la de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

g- Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis fundamental e médio, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica do cidadão;

h- Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso;

i- Promover a educação dos alunos no sentido amplo, incluindo, além do ensino de disciplinas escolares e o desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos afetivos, sócio-culturais e éticos, sobretudo atuando na formação plena da cidadania;

j- Selecionar e organizar conteúdos de História de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local;

l- Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos.

IX- COMPETENCIAS E HABILIDADES:

Serão desenvolvidos conteúdos que atendam às políticas públicas voltadas para a Educação Básica (PCNs, LDBN/96, Diretrizes Curriculares para a

Formação do Educador) e que sinalizam a direção que os estudos históricos devem tomar na formação do licenciado pleno em História:

- Domínio da abordagem historiográfico enfocando as diferentes matrizes, e problemática teórico-metodológica e os grandes recortes espaços-temporais, preservando as especificidades constitutivas do saber histórico;
- Compreensão e análise crítica de leituras da sociedade para desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão na área história.
- Identificação de problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- Reconhecimento das etnias que compõem o universo amazonico, e valorizando suas identidades e diferenças .
- Desenvolvimento de atividades práticas que estejam voltadas para o domínio de metodologias que qualifique o fazer pedagógico do professor de história.
- Compreensão das práticas apontadas nas formulações públicas para a formação do professor de História.
- Elaboração de projetos de ensino e pesquisa orientados por categorias como fontes históricas, métodos e técnicas de pesquisa, metodologias inovadoras de ensino e dos processos avaliativos.

Para atender, em termos didáticos e pedagógicos, os princípios das políticas públicas apontadas no corpo deste texto, devemos executar ações voltadas para:

- Implementar, além do estágio, uma prática contextualizada por meio de estudo de casos, situações simuladas e produção dos alunos, cujo objetivo maior é o de tornar os alunos sujeitos de sua própria história de formação;
- Usar recursos ligados à multimídia: data-show, DVDs e Internet, como mecanismos de aproximação do conhecimento histórico produzido em sala de aula com aquele vivenciado no mundo contemporâneo. O uso destes recursos ainda proporciona maiores chances de ampliação do conhecimento discente sobre as atuais práticas sociais e culturais, e sua dinâmica relação com outras temporalidades. O conhecimento torna-se fundamental na educação para a cidadania e para a incessante busca pela

diminuição ou fim das desigualdades de conhecimento e oportunidades de pleno acesso a educação.

X- DURAÇÃO DO CURSO/ VAGAS/ INGRESSO

A duração do Curso de Licenciatura Plena em História é de quatro a sete anos, em regime didático acadêmico regular, semestral, presencial, garantindo a Licenciatura Plena, com uma carga horária de 3720 horas. O tempo máximo de duração é de 7 sete anos (14 semestres).

Serão ofertadas 80 (oitenta) vagas com funcionamento nos turnos vespertino e noturnos sendo 40 (quarenta) alunos no 1º semestre e 40 (quarenta) alunos no segundo semestre, cujo ingresso ocorrerá através do Processo Seletivo Vestibular, coordenado pela Universidade do Estado do Pará.

XI- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Nº de Ord.	Dados de Identificação	Curso Proposto
01	Nome do Curso	Curso de Licenciatura Plena em História
02	Titulação do Profissional Egresso	Licenciado Pleno em História
03	Ato de Reconhecimento	Em tramitação
05	Duração do Curso	. Lic. Plena: 4 a 7 anos
06	Tempo de Integração Curricular	Lic. Plena: Mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres.
07	Regime Didático – Acadêmico	Regular /Presencial/ Semestral por Bloco de Disciplinas
08	Turnos de Funcionamento	Tarde e Noite
09	Vagas Ofertadas	80 (Oitenta).
10	Período de Ingresso	40 no 1º semestre e 40 no 2º Semestre
11	Dias Letivos	200
12	Estágio Supervisionado	400 h
13	Prática curricular	400 h
14	Atividades Complementares	200 h
15	Conteúdos curriculares de natureza científico cultural	2.840
16	Atividades Complementares	200 h
17	Carga Horária Total	3.840
18	Total de Créditos	192

XII- DESENHO CURRICULAR

A carga horária do Curso de Licenciatura Plena em História será efetivada mediante a integralização de 3840 (Três mil, oitocentos e quarenta) horas, em horas aula de 50 minutos, nas quais a articulação teoria-prática garanta as seguintes diretrizes:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 2840 (dois mil duzentos e oitenta) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científicos cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para Atividades Complementares.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas

V- Cada crédito corresponde às 20h/a.

VI - As disciplinas obrigatórias são aquelas imprescindíveis para a formação do licenciado pleno em História. As optativas são aquelas que alargam o horizonte deste profissional, sensibilizando-o para o diálogo com outras áreas numa perspectiva interdisciplinar e integradora.

Semestre	Disciplinas		Carga Horária Semestral			Total de Créditos
			Teoria	Prática	Tot	Total T/P
1º	História Antiga	DFCS	80	-	80	4
	Teoria da História I	DFCS	80	-	80	4
	Antropologia Cultural	DFCS	80	-	80	4
	História da Educação	DFCS	80	-	80	4
	Metodologia Científica	DFCS	80	-	80	4
	Sociologia Histórica	DFCS	80	-	80	4
	Total do 1º Semestre			480	-	480
2º	História Medieval	DFCS	80	-	80	4
	Teoria da História II	DFCS	80	-	80	4

	História e Memória	DFCS	80	-	80	4
	Arqueologia e história indígena na amazônia	DFCS	60	-	60	3
	História da Ciência	DFCS	60	-	60	3
	Patrimônio Histórico	DFCS	60	-	60	3
	Prática curricular 1		-	60	60	3
Total do 2º Semestre			420	60	480	24
3º	História Moderna I	DFCS	80	-	80	4
	História da América I	DFCS	80	-	80	4
	História da Amazônia I	DFCS	80	-	80	4
	História do Brasil I	DFCS	80	-	80	4
	Psicologia do Ensino-Aprendizagem	DEDG	60	-	60	3
	Introdução ao Pensamento Geográfico	DFCS	60	-	60	3
	Prática curricular 2		-	60	60	3
Total do 3º Semestre			440	60	500	25
4º	História da Amazônia II	DFCS	80	-	80	4
	História Moderna II	DFCS	80	-	80	4
	História da África	DFCS	60	-	80	4
	História da América II	DFCS	80	-	80	4
	História do Brasil II	DFCS	80	-	80	4
	Prática curricular 3		-	60	80	4

Total do 4º Semestre			380	60	440	22
5º	História do Brasil III	DFCS	80	-	80	4
	História Contemporânea I	DFCS	80	-	80	4
	História da América III	DFCS	80	-	80	4
	Metodologia do ensino-pesquisa em História	DFCS	80	-	80	4
	Estagio Supervisionado I	DFCS	-	100	100	5
	Prática curricular 4	-	-	60	60	3
Total do 5º Semestre			320	160	480	24
6º	História Contemporânea II	DFCS	80	-	80	4
	História do Brasil IV	DFCS	80	-	80	4
	Didática da História	DEDG	60	-	60	3
	Libras	DEESS	60	-	60	3
	Trabalho de Conclusão de Curso I	DFCS	80	-	80	4
	Estágio Supervisionado II	DFCS	-	100	100	5
	Prática curricular 5		-	60	60	3
Total do 6º Semestre			360	160	520	26
7º	História da Cultura Afro-Brasileira	DFCS	60	-	60	3
	Optativa	DFCS	40	-	40	2
	História da Amazônia III	DFCS	80	-	80	4
	Trabalho de Conclusão de Curso II	DFCS	80	-	80	4
	Estágio Supervisionado III	DFCS	-	100	100	5
	Prática curricular 6		-	60	60	3

Total do 7º Semestre			260	160	420	21
8º	História do indigenismo e Educação Escolar Indígena	DFCS	60	-	60	4
	Optativa	DFCS	40	-	40	2
	Trabalho de Conclusão de Curso III	DFCS	80	-	80	4
	Estágio Supervisionado IV	DFCS	-	100	100	5
	Prática curricular 7		40	-	40	2
Total do 8º Semestre			220	100	320	16
Sub Total dos Blocos			2880	760	3 640	182
Atividades Complementares			200 hs.		10 créditos	
TOTALDE HORAS:			3840			
TOTAL CRÉDITOS:			192 c			

XIII – QUADRO GERAL DOS DOCENTES ETITULAÇÃO

Nº	PROFESSORES	TITULAÇÃO
1	Ana Telma Monteiro de Souza	Mestrado em Educação
	Ana Lidia Nauar	Doutorado em Antropologia
2	Airton Dos Reis Pereira	Doutorado em História
3	Antônio de Pádua de Mesquista dos Santos Brasil	Graduaçãoem Geografia. Mestre emPlanejamento e Gestão Ambiental.
4	Antonio Jorge Paraense da Paixão	Doutorado em Educação
6	kátia Oliveira Macedo	Doutorado em Geografia Humana
7	Denise de Souza Simões Rodrigues	Doutoradoem Sociologia

8	Douglas Rodrigues Da Conceição	Doutorado em Ciências Da Religião
09	Henry Willians S. Da Silva	Doutorado em Ciências Sociais
10	Jairo De Jesus da Silva	Doutorado em História
11	José Augusto Carvalho De Araújo	Mestrado em Sociologia
12	Josebel Akel Fares	Doutorado em Semiótica.
13	Lana Cláudia Macedo Da Silva	Doutorado em Ciências Sociais
14	Léa Maria Gomes Da Costa	Mestrado em Educação e Geografia
15	Leopoldo Nogueira Santana Junior	Especialização em História da Amazônia; Mestrado em Educação
16	Maria das Graças Silva	Doutorado em Planejamento Urbano e Regional
17	Maria do Perpétuo Socorro G. De S. Avelino De França	Doutorado em Educação
18	Maria Marize Duarte	Doutorado em Ciências Sociais
19	Mário Jorge Brasil Xavier	Mestrado em Antropologia Social
20	Maurício Zeni	Doutorado em História
21	Odoniza Farias Braga	Graduação em História. Mestre Em Educação
22	Joelma Parente	Doutorado em Educação
23	Taíssa Tavernard De Luca	Graduação em História. Doutorado em Antropologia
24	Tiago Luís Coelho Vaz Silva	Graduação Mestrado em Antropologia Social
25	Tony Leão da Costa	Mestrado em História
26	Rui Guilherme C. De Almeida	Doutor em História Da Ciência
27	Telmo Renato Da Silva Araújo	Mestrado em História
28	Venize Nazaré Ramos Rodrigues	Graduação em História. Mestrado em Educação
29	Vítor Nazareno da Mata Martins	Mestre em História Social
30	Zanete De Almeida Gusmão	Mestre em Educação

XIV- ATIVIDADES CURRICULARES ADMITIDAS PELO CURSO

Como atividades curriculares, são admitidas:

1) Disciplinas: são reconhecidas aquelas admitidas pelo Departamento de Filosofia e Ciências Sociais ou as oferecidas por outros departamentos da UEPA e/ou outras instituições de ensino e pesquisa de nível superior, desde que sejam devidamente reconhecidas pelo curso de História da UEPA.

2) Monitorias: são reconhecidas nos mesmos termos definidos para as disciplinas.

3) Estágios: são reconhecidos nos mesmos termos definidos para as disciplinas.

4) Práticas como componente curricular nos mesmos termos definidos pelo parecer CNE/CP 28/2001 de 02 de outubro de 2001.

5) Outras atividades cujo conteúdo programático for reconhecido pelo DFCS e Coordenação do Curso de História.

XV- ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200h

Às atividades complementares de ordem acadêmica-científico-cultural serão destinadas 200h contemplando ações capazes de recortar diferentes experiências profissionais, a fim de articular as competências relativas ao exercício do ensino escolar e não escolar que contribuam para qualificar o licenciado pleno em História. Essas ações privilegiam atividades pertinentes a grupos e atividades de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, participação em eventos científicos, estágios extracurriculares, atividades desenvolvidas em arquivos públicos e/ou privados, jornais, periódicos, televisão, cinema e rádio, secretarias de educação, secretarias de cultura, museus e pinacotecas, organizações não governamentais, em programas de educação a distância, programas de educação indígena, organismos de elaboração e consulta científica, organismos de elaboração e consulta de recursos multi-meios, sítios históricos e arqueológicos, bibliotecas, institutos de pesquisa e fundações, associações e conselhos profissionais, federações e confederações empresariais, sociedades civis e sindicatos. Mini-cursos, oficinas, seminários, congressos. Essas atividades serão reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/Coordenação do Curso.

XVI - DIMENSÃO TEÓRICA – PRÁTICA

O curso fez a opção por integrar teoria e prática no seu decorrer, posto que os currículos nacionais de História no ensino superior têm tentado assegurar o exercício investigativo calcado no uso das fontes diversas, tais como os monumentos, estatuárias funerais, manuscritos, documentação impressa, anúncios, iconografias, paisagens, logradouros e outros documentos, sejam eles em suporte papel, visual, tátil, odor e auditivo. A experiência acadêmica nos leva, no presente, a propor uma mediação entre o modo de expressar teoria e prática pelo fulcro do fazer-se do professor-historiador.

Deste modo, refletir sobre o saber em História deve estar ancorado na intervenção do cotidiano.

XVII - METODOLOGIA DE ENSINO

A concepção metodológica que norteia o curso tem como base o ensino pesquisa, esta compreendida como princípio educativo e pedagógico e práticas cotidianas dentro e fora do espaço escolar, norteia a relação professor-aluno, bem como aponta as necessidades de infra-estrutura, de materiais didáticos e outros recursos. Compreende a utilização de diferentes técnicas de ensino, tais como: exposição dialogada, estudos em grupos, estudos de caso, exercícios práticos em sala de aula, seminários, aulas passeio, visitas técnicas, atividade extraclasse em museus, arquivos, bibliotecas etc.

XVIII - AVALIAÇÃO

O princípio fundamental da avaliação é que esta deverá ser processual, contínua e acumulativa do desempenho do aluno, considerando-se, sobretudo, os resultados ao longo do período letivo.

Com relação à verificação, o acompanhamento e o aproveitamento dos alunos nas diversas disciplinas do Curso, estes serão avaliados pelos professores através do contínuo processo de aferição dos resultados obtidos nas formas diversas de atividades curriculares que forem submetidos, de acordo com as normas legais previstas no Regimento Geral da UEPA.

A exigência da Prova no sentido tradicional do termo pode ocorrer como parte do processo global de avaliação, sem, no entanto, constituir-se em instrumento privilegiado no processo avaliativo.

Ao final do Curso, além do cumprimento de 400 horas de estágio curricular profissionalizante à carreira de Docente Pesquisador, o aluno terá a obrigatoriedade de elaborar e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso, cuja qualidade será avaliada através da consistência teórica apresentada no trabalho, à rigorosidade metodológica e relevância social, aspectos que deverão ser construídos através da pesquisa e da produção científica pelos próprios alunos.

Ao lado da Avaliação do aluno feita pelo professor, cabem ao aluno e demais atores sociais envolvidos no processo, avaliar os docentes e o próprio P.P.P. do Curso, sempre no sentido de contribuir para a elevação da qualidade global das ações educativas do Curso e, do próprio Sistema de Ensino Superior, a nível estadual, regional e, nacional.

A avaliação abrangerá também de forma bi-anual, levantamentos do desempenho dos docentes e do próprio funcionamento do curso, tanto em termos infra-estruturais como de sua qualidade em consonância com o proposto pelo SINAES.

XIX- LINHAS DE PESQUISA

O Curso de História terá seis (6) linhas de pesquisa, a saber:

- 1) História e Cidade;
- 2) História, Etnias e Identidade;
- 3) História e Trabalho;
- 4) História e Cultura;
- 5) História e Ensino;
- 6) História e Gênero.

Envolvendo todos os professores titulados do DFCS, bem como contando com a participação de outros de diferentes departamentos da UEPA e de outras instituições de ensino e pesquisa superiores, estas linhas de pesquisa visam promover o desenvolvimento do conhecimento histórico, bem como fomentar a pesquisa e elaboração de monografias, projetos, palestras, seminários e demais atividades de ensino e extensão, de acordo com os objetivos formativos do curso.

XX- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma atividade de natureza científica que resulta de um estudo bibliográfico, documental e de campo ou de uma ou

duas dessas modalidades de pesquisa, estruturado de forma completa que inclua início, meio e fim. É um requisito curricular obrigatório para obtenção do grau de Licenciado Pleno em História, tendo como objetivo propiciar aos alunos competências para produzir conhecimentos sobre as diferentes realidades sociais, especialmente sobre as do Estado do Pará e da Amazônia, a partir de observações sistemáticas de pesquisa e, sua subsequente reflexão crítico-científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso terá uma carga horária de 240 horas, desdobradas nos três últimos semestres do Curso sob as formas de TCC I e TCC II, TCC III contendo cada etapa uma carga horária de 80 horas e 12(doze) créditos totais.

O TCC pode ser elaborado sob a forma de estudo de iniciação científica, projeto de intervenção, monografia, ensaio ou outra forma de natureza científica, devidamente elaborado de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O TCC será orientado por docente designado pelo Departamento e, escolhido sempre que possível pelo aluno, e deverá orientá-lo ao longo das etapas de elaboração do trabalho, acompanhando o andamento e o satisfatório desempenho do cronograma de execução do referido trabalho.

O professor-orientador deverá ter suficiente domínio de conhecimento sobre o eixo temático de pesquisa no qual se vincula o TCC e, conhecer as normas vigentes de elaboração de trabalhos científicos.

Ao professor-orientador será destinada uma carga horária de 3h/a semanais para orientação de cada trabalho, sendo-lhe permitido a orientação de até no máximo 3 (três) trabalhos, portanto sua carga horária total destinada a orientação de TCC não poderá ultrapassar 09 (nove) horas semanais.

Para fins de matrícula no TCC, o aluno deverá ter cursado pelo menos 75% do total de créditos do currículo do Curso, bem como as disciplinas referentes ao eixo temático escolhido.

O objeto de estudo problematizado deverá ser relevante, escolhido pelo próprio discente e, em consonância com as linhas de pesquisado Curso.

Os trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser desenvolvidos individualmente ou em dupla, mas ambos deverão participar da orientação do TCC, assim como de sua apresentação depois de concluído.

Em caso de necessidade de mudança de orientador, o aluno ou a dupla poderá ser encaminhada a outro professor-orientador, desde que haja plena concordância de ambos. A ausência do orientando por mais de 25% da carga horária total do TCC, acarretará na reprovação do aluno ou da dupla que deverá se rematricular no semestre subsequente.

Após a elaboração de seu TCC, o aluno ou a dupla deverá entregá-lo ao professor orientador em três (3) vias em data prevista no calendário acadêmico, que o encaminhará à Coordenação do Curso para registro e, distribuição à Banca Examinadora que participará da Jornada de Defesa de TCC do Curso.

A Banca Examinadora do TCC será constituída por 3 (três) professores, presidida pelo Professor-Orientador e, mais dois professores que trabalham com o eixo temático no qual o TCC se vincula, aos quais cabe por atribuição, avaliar o referido TCC.

A avaliação final do TCC será conferida através da pontuação obtida em ficha específica de avaliação do TCC pelos membros da Banca Examinadora. A seguir, o Professor-Orientador deverá expressar o julgamento da banca em parecer escrito, fundamentando a nota atribuída no trabalho, que para a devida aprovação não poderá ser inferior a 7,0 (sete), conforme normas regimentais da UEPA.

No caso de se verificar a necessidade de alterações no TCC por ocasião de sua defesa, a banca deverá explicitá-las em Ata, indicando o prazo de cumprimento, cujo período não poderá ultrapassar o limite de 60 (sessenta) dias, cabendo ao professor orientador atestar o cumprimento de tais exigências.

XXI – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado profissional compreenderá 400 horas e será desenvolvido a partir do 5º semestre de acordo com as ementas e a legislação em vigor. Os alunos que exerçam atividades docentes regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, mediante comprovação e acompanhamento da IES, através da Coordenação do Curso e Coordenação de Estágios e elaborem relatórios técnicos e/ou artigo científico sobre a experiência no campo de estágio. Ficará a cargo de uma comissão de três professores, acompanhar e avaliar o desempenho do discente.

O discente poderá ainda realizar estágio não obrigatório em Órgãos públicos e Particulares, de acordo com a avaliação da Coordenação do Curso/Estágio, em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática em uma linha de pesquisa do Curso, podendo ser até 100 h. aproveitadas na carga horária obrigatória do Estágio Supervisionado.

XXII - RELAÇÃO COM O ALUNO EGRESSO

O aluno tem como objetivo maior construir autonomia no projeto de construção do conhecimento e desenvolvimento contínuo. A proximidade da realidade social através de atividades como estágios, seminários de pesquisa e ensino, palestras e produção pedagógica, aproximam alunos e profissionais egressos do curso de História. O aluno e o professor de História devem conhecer, aprender e interagir com o ambiente social de trabalho do historiador, seja uma escola, um arquivo público ou privado, um museu ou associação comercial ou social qualquer. Com esta abertura social, os alunos e professores de História levam as mudanças no campo historiográfico para os profissionais que já se encontram no mercado há mais tempo, em um movimento de troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade.

XXIII - LABORATÓRIO DE HISTÓRIA

Espaço aglutinador de atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nele se encontram livros para consulta e pesquisa, bem como materiais didáticos produzidos por estudantes e professores do curso de História/UEPA (acervo fotográfico, mapas, vídeos, jogos didáticos etc) trabalhos de pesquisa (monografias, artigos, trabalhos de conclusão de curso etc.), os quais constituem fontes de consulta fundamental. Cabe ao laboratório inúmeras atividades como: seminários de pesquisa e ensino, palestras, cursos e encontros.

XXIV- ESTIMATIVA DOS RECURSOS:

24.1- Humanos:

Pessoal Técnico-Administrativo	Atividades	Função	Carga Horária
---------------------------------------	-------------------	---------------	----------------------

Gestor	Direção	Coordenação Geral	20 h
Um Pedagogo	Assessoria	Assessora Pedagógica	30 h
Um técnico de Nível Médio	Apoio Logístico	Secretário	30 h
Um técnico de Nível Médio	Apoio Logístico	Agente Administrativo	30 h

24.2 - Materiais: (Permanente e de Consumo)

Especificação (Permanente)	Quant.	Custo Unitário (*)	Valor (R\$)
Computador e seus Periféricos	2	3.500,00	7.000,00
Mesas de Escritórios	4	450,00	1.800,00
Cadeiras Giratórias	4	110,00	440,00
Bebedouros	2	500,00	1.000,00
Rack para Computador	2	149,90	299,80
Estantes de aço	4	450,00	1.800,00
Arquivos de aço	2	650,00	1.300,00
Aparelho telefônico	2	130,00	260,00
Tv Led Smart3d 55	1	3.799,00	3.799,00
Dvd Usb Lennox Dv441 biv	1	99,90	99,90
Data-Shows	3	2530,00	7.590,00
TOTAL			25.388,70

Especificação (Consumo)	Quant.	Custo Unitário (*)	Valor (R\$)
Papel Alçaço	10 resmas	16,00	160,00
A4 Multiuso Report Resm	30 resmas	11,90	357,00
Pastas de Elástico	1 cento	1,20	120,00
Canetas Esferográficas	20 unid.	1,00	20,00
Caneta Esfero Metalica C/3	10 unid	9,49	94,90
Cartuchos de tinta para Impressora	10 unid.	55,00	550,00
Grampeador	05	24,00	120,00
Régua 50 cm	10 unid.	1,59	15,90
Pastas Suspensas para arquivo	50 unid.	2,59	129,50
Grampeador	10 unid	34,90	349,00
Cola branca	10 unid	1,19	11,19
Perfurador dois furos	3 unid	49,90	149,70
Tesouras Pote 50	1 unid	59,90	59,90
CD Room	30 unid	3,00	90,00
Fita gomada	10 unid	10,00	100,00

Caneta quadro magnético azul	05 cx	25,00	125,00
Caneta quadro magnético preto	05 cx	25,00	125,00
Apagadores quadro branco	10 unid	15,00	150,00
TOTAL			2.727,09

(*) Levantamento de preços realizados na Makro, Rodovia Br316, Km03, s/n

24.3 - Financeiro:

I - Despesas de Capital:

1.1 - Material Permanente..... 25.388,70

II- Despesas de Custeio:

2.1 - Material de Consumo..... 2.727,09

- Serviços de Terceiros:

a) Reprodução Xerográfica de Documentos..... 650,00

b) Pagamento de Pessoal

24.4-- Outras Despesas:

3.1 - Eventos Acadêmico-Científicos (Anual)..... 20.000,00

3.2 - Reserva Técnica.....5.000,00

TOTAL (R\$).....33.965,79

(*) O pagamento com pessoal correrá por conta da UEPA.

XXV – INFRA-ESTRUTURA

25.1- Espaços físico

Há necessidade de espaço físico para funcionamento dos quatro anos iniciais do Curso:

Qt	Especificação	Atividades
01	Sala	Coordenação do Curso
01	Sala	Assessoria, Secretaria, Apoio
04	Salas de aulas	Atividades pedagógicas

Utilizar-se-á ainda nas atividades do Curso, ambientes do Centro de Ciências Sociais e Educação, tais como: Biblioteca Setorial, laboratórios, auditórios, sala dos

professores, salas de multimídia, salas de reuniões, salas de orientações, secretaria acadêmica, entre outras.

25.2. Acervo Bibliográfico (ano de implantação do curso)

Qtd	Especificação	Custo Unitário	Valor R\$
1000	200 títulos específicos na área de História	40,00	40.000,00
TOTAL			40.000,00

25.3. Serviços de Terceiros (semestre inicial do Curso)

Nº Ordem	Especificação	Valor R\$
01	Reprodução de xerox	650,00
02	Participação da coordenação e docentes em eventos	20.000,00
TOTAL		20.650,00

5.4 – Síntese Infra estrutura

Nº Ordem	Especificação	Valor R\$
01	Equipamentos	25.388,70
02	Material de Consumo	2.727,09
03	Acervo Bibliográfico	40.000,00
04	Serviços de Terceiros	20.650,00
TOTAL		52.765,09

XXVI- CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Nº Ord.	ATIVIDADES	PERÍODO
01	Elaboração do Projeto do Curso	2007 a 2008
02	Aprovação da Proposta no Departamento	Abril /2008
03	Aprovação da Proposta nas Instâncias Superiores da UEPA	Fevereiro a março de 2013
04	Encaminhamento e aprovação da proposta ao MEC	Julho a Nov/2013
05	Planejamento das Atividades Acadêmicas	Dezembro/2013 a Janeiro/2014
06	Início do Curso	Agosto /2014
07	Constituição da Representação Discente do Curso	Setembro /2014
08	Constituição do Colegiado do Curso	Outubro /2014
09	Acompanhamento do processo de implantação do Curso	Agosto a a Dezembro/2014
10	Avaliação do Curso	Abril de 2015

VII- EMENTÁRIO E INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DAS DISCIPLINAS

FH - TEORIA DA HISTÓRIA I

EMENTA

História, narrativa, mito e poesia: dos povos sem escrita aos gregos e romanos. Aspectos da história na História Augusta. Santo Agostinho e São Tomás de Aquino: os conceitos de história na idade média. Humanismo, filosofia e história no Renascimento. A emergência da historiografia contemporânea. Romantismo, idealismo, positivismo e marxismo: aspectos da historiografia na Europa do século XIX, um debate sobre evolução, existência, substância, religião, ciência e revolução.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. O Historicismo. In: **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 1985.
BOURDÉ, Guy. & MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. S/C: Publicações Europa-América, 1983.
BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. O Atual e o Inatual em Leopold Von Ranke. In: RANKE, L. Von. **História**. São Paulo: Ática, 1979.

CARBONELL, Charles-Olivier. **Historiografia**. Lisboa: Teorema, 1987.
 COLLINGWOOD, R. G. **A Idéia de História**. Lisboa: Presença, 1994.
 CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: 1- Artes de Fazer*. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 1994,
 DOSSE, François. **A História à Prova do Tempo**.
 FINLEY, Moses. "Introdução" & "Tucídides, o moralista" In: *Aspectos da Antigüidade*. Lisboa:
 HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Filosofia da História*. Brasília: UNE, 1999.
 VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os Deuses e os Homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 -----*Entre mito e política*. São Paulo: EDUSP, 2001.
 -----I. (Org.). *História da vida privada do Império Romano ao ano mil*. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FH - METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

Elaboração de métodos de estudos de textos teóricos; Formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico; Normalização do trabalho científico segundo a ABNT; O planejamento da pesquisa: elementos constitutivos do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: ATLAS S.A, 1999.
 ANDERY, M. A. et. al. **Para compreender a ciência**. 8 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1999 (Introdução)
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS. **NBR 10520**: informação e documentação. Citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS. **NBR 6023**: informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
 Educação Matemática em Revista, n. 6, ano 5. Nov. de 1998.
 CARVALHO, M. Cecília M. de. **Construindo o Saber**: metodologia científica, fundamento e técnicas. 3 ed. Campinas, SP: Papirus,1996.
 FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
 MINAYO, M. Cecília de S. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: VOZES, 1994.
 PÁDUA, Elizabete M. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
 RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1998.
 SANTOS, Antônio Raimundo. **"Caracterização das pesquisas"** IN: -, Metodologia Científica. A construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1991.

FH - HISTÓRIA ANTIGA

EMENTA

Antiguidade: conceito, terminologia e construção do passado. As fontes documentais. O mito da escrita como fundação da história. Mundo antigo: Oriente e Ocidente. O ofício do historiador e a Antiguidade "Clássica". O território da "erudição antiga". Egito, Grécia e Roma: a construção da noção da civilização antiga. Mito, história e memória no mundo Greco - romano. Escravidão antiga e ideologia moderna. Tempos de guerra e tempo de paz: vida pública e vida privada. Antiguidade "pagã" e a emergência do cristianismo. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

- ARIES, Philippe. & DUBY, Georges. (Orgs.). **História da vida privada: da Primeira Guerra a nossos dias**. Vol. n. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedade do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1986.
- FINLEY, M.I. **Economia e sociedade na Grécia antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FINLEY, Moses. **História antiga: testemunhas e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FINLEY, M.I. **Aspectos da antiguidade: Descobertas e controvérsias**. Lisboa: edições 70, 1968.
- FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
- FUNARI, Pedro Paulo. **"A Revolução da História Antiga"**. In: KARNAL, Leandro. (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e respostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
- VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- VEYNE, Paul. (Org.). **História da vida privada: do Império Romano ao ano mil**. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- VEYNE, Paul. **A elegia erótica romana: o amor, a poesia e o Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FH - ANTROPOLOGIA CULTURAL

EMENTA

A Antropologia como campo de conhecimento: a constituição de uma disciplina acadêmica; sistematização do conhecimento antropológico através de esquemas conceituais explicativos; o conceito de cultura; a questão do etnocentrismo e suas implicações no âmbito da pesquisa e da teoria antropológica; problemas básicos de or-

ganização social, política e econômica dentro da perspectiva antropológica; as fronteiras e intersecções entre Antropologia e História.

BIBLIOGRAFIA

- CASTRO, Celso (org.). **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XIX**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
- COPANS, Jeans (Org.). **Antropologia: ciência das sociedades primitivas**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1985.
- GEERTZ, Clifford. **Á Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GEERTZ, Clifford. **O Saber Local**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KROEBER, Alfred. **A Natureza da Cultura**. Lisboa: Edições 70, 1993.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- LOWIE, Robert. **Historia de la Etnologia**. México: Fondo de Cultura Economica, 1946.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Antropologia**. São Paulo: Atica, 1986.

FH – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Educação como prática social, cultural e histórica. Relações entre educação e história. Educação em diferentes tempos históricos, em espaços escolares e não escolares. História e historiografia da educação. Organização e desenvolvimento da educação brasileira colonial, imperial e republicana com enfoque à história da educação no Pará. Sistemas educacionais para a manutenção das relações de dominação e poder nas sociedades brasileira e amazônica.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI JÚNIOR, Décio. (Orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1995.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LIMA E FONSECA, Thais Nivia de. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei & SANFELICE, José Luis. (Orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 2000.

ZARTH, Paulo Afonso. (Orgs.). **Ensino de história e educação**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2004.

FH - SOCIOLOGIA HISTÓRICA

EMENTA

Apresenta a perspectiva histórica do desenvolvimento da sociologia como ciência. Aponta os dilemas teóricos centrais do campo sociológico expressos nas matrizes clássicas e em seus desdobramentos contemporâneos nos séculos XIX, XX e XXI. Estabelece relações com o tempo histórico criando mecanismos para o diálogo entre os campos de conhecimento da sociologia e da história como forma de compreensão das contradições sociais. Analisa os fundamentos da teoria crítica expressa pelos teóricos da Escola de Frankfurt numa tentativa de compreender as relações articuladas com o campo das ciências sociais e da imaginação sociológica, como experiência crítica da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivatência**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

_____. **O malestar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1989.

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: Uma visão humanística**. Tradução de Donaldson M. Gerschagen. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 12 edição, 1994.

GRESLE, François; CUIN, Charles-Henry. **História a Sociologia**. Tradução Roberto Leal Filho., São Paulo: Ensaio, 1994.

GOLDMANN, Lucien. Ciências Humanas e Filosofia: **O que é a Sociologia**. Tradução de Lupe Cotrim Garaude e José Arthur Giannotti. São Paulo: DIFEL, 1986.

GIDDENS, A. ; Beck, U. e Lasch, Scott, **Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Editora da Unesp

GOFFMAN, Erving , **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva. Capítulo: As características das instituições totais, 1974.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

SANTOS, Boaventura de Sousa (1999): **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Editora Cortez. Cap. 9.

TOURAINÉ, Alain (1999). **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Editora Vozes.

FH - HISTÓRIA MEDIEVAL

EMENTA

O mito da Idade Média: o renascimento e a construção do media tempestas. As invenções da Idade Média (séculos XVI-XIX). Os *Annales* e os medievalistas. Os debates sobre feudalismo, por meio do marxismo, do estruturalismo e das mentalida-

des. Antiguidade tardia, assim como o universo das instituições feudais como a cavalaria, a vida material e vida privada. O tempo da Igreja, o tempo do mercador: dia, ano, sazonalidade. A noção de ocidente cristão como a filosofia e teologia. A escolástica, os árabes e os intelectuais na Idade Média e o "fim" da Idade Média. São algumas reflexões sobre a história medieval do Ocidente que a referida disciplina abarcará. Neste sentido destacam-se as constituições dos domínios que proporcionaram a formação das relações feudais.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- ARIÈS, Philippe. & DUBY, Georges. (Orgs.). **História da vida privada: da Primeira Guerra a nossos dias**. Vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. Vol. I. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: - o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- BLOCH, Marc. **A sociedade medieval**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente (1300/1900)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- DUBY, Georges. **Senhores e camponeses**. São Paulo: Martins Fontes, 1990
- DUBY, Georges. **Idade Média, idade dos homens: do amor e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média**. Lisboa / Rio de Janeiro: Ulisséia, S/O.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval**. Bauru: EDUSC, 2005.
- LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- PIRENNE, Henri. **As cidades da Idade Média**. S/C: Publicações Europa-América, S/O.
- VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na história: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX**. São Paulo: Atica, 1997.

FH - TEORIA DA HISTÓRIA II

EMENTA

Estudo dos "domínios" da História, de acordo com as escolas historiográficas do século XX: história social, história política, história econômica, história das mentalidades, história das idéias, história cultural e história demográfica, história oral, história das sensibilidades.

BIBLIOGRAFIA

- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. RJ: Jorge Zahar, 2001.
- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. SP: Perspectiva, 2005.

- BURKE, Peter. (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: 1- Artes de Fazer*. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 1994,
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. SP: Companhia das Letras, 2002.
- GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. SP: Cia das Letras, 2006.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.
- THOMPSON, Paul, **A voz do passado**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p. 44.
- VAINFAS, Ronaldo. **Os Protagonistas Anônimos da História**: micro-história. RJ: Campus, 2002.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1979.

FH - HISTÓRIA E MEMÓRIA

EMENTA

História e Memória. Registro, preservação, documentação e (re)construção das memórias de pessoas e grupos sociais que vivem em espaços culturais diversos; Construção de cartografias sócio-afetivas através de depoimentos, fotografias, músicas, cartas, notícias de jomais, iconografias e demais vestígios da presença humana nas diversas temporalidades. A memória e o eu. Memória e História Local. A substância social da memória. Os espaços da memória. Cultura e Memória. Memória e Esquecimento.

BIBLIOGRAFIA

- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRESCIANI, Stella, NAXARA, Márcia.(orgs). **Memória e (Res) Sentimento**: Indagações sobre uma questão sensível. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2004.
- BURKE, Peter. **O mundo como teatro. Estudos de antropologia histórica**. Lisboa: Difel, 1992, pp. 245-248.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: as artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ESTUDOS HISTÓRICOS. **Memória, esquecimento, silêncio**. Rio de Janeiro: Cpdoc/FGV, v. 2, n. 3, 1989.
- FARES, Josebel Akel. (Org.). **Diversidade Cultural**: Temas e Enfoques. Belém: UNAMA, 2006.
- FERREIRA, Jerusa Pires. **Armadilhas da Memória e outros ensaios**. Cotia: Atelier Editorial, 2003.

- HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice/Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Edunicamp, 2003.
- MALUF, Marina. **Ruídos da Memória**. São Paulo: Siciliano, 1995.
- PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência, símbolos de poder feminino em povoados amazônicos**. Belém: Paka-Tatu, 2004.
- PROJETO HISTÓRIA N° 17: **Trabalhos da memória**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: EDUC, 1998.
- THOMPSON, Paul. **Á Voz do Passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FH - ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA NA AMAZÔNIA

Compreensão dos procesos históricos que marcaram a ocupação humana em especial, na Amazônia em uma perspectiva de longa duração. Primeiras evidências sobre os primeiros habitantes que estiveram na região antes, durante e nos primeiros séculos após a chegada do colonizador europeu. Diferentes contextos arqueológicos e fontes etnohistóricas com o objetivo de compreender, analisar e problematizar as primeiras migrações populacionais e o processo de sedentarização do homem pré-histórico amazônico, a produção cerâmica e emergência de grandes sociedades ceramistas na região, em especial na Amazônia Central, em Manaus, no Baixo Amazonas, em Santarém e na foz do mesmo rio especialmente na ilha do Marajó e estado do Amapá. Grandes populações no alto curso do rio Amazonas e médio rio Xingu.

BIBLIOGRAFIA:

- BARRETO, M. 1992 **História da pesquisa arqueológica no Museu Paraense Emílio Goeldi**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nova série, Antropologia, 8, 2: 203-94.
- BECKERMAN, S. **A Amazônia estava repleta de gente em 1492?** In: NEVES, W. Origens, Adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia. Coleção Emília Snethlage. MPEG/CNPq/SCT/PR. Belém, 1991.
- BRAUDEL, Fernand. **"História e Ciências Sociais. A longa duração"**. In: Escritos sobre a História. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. pp. 41-78.
- CASTRO, E. V.; CUNHA, M. C. (org) **Amazônia – Etnologia e História Indígena**. NHII/USP FAPESP. São Paulo, 1993.
- CUNHA, M.C. **História dos índios do Brasil**. (org) Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP. São Paulo, 1992.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. Ed. Contexto: São Paulo, 2003.
- LATHRAP, D. W. **O Alto Amazonas**. Vol 40. Coleção História Mundi. Ed. Verbo. Lisboa, 1975.
- LIMA, T.A. **A cerâmica indígena brasileira**. Suma etnológica brasileira. FINEP. Editora Vozes, 1980.
- MAGALHÃES, M. 1994 **Arqueologia de Carajás: A presença pré-histórica do homem na Amazônia**. Companhia Vale do Rio Doce, Rio de Janeiro.

- NEVES, Eduardo Góes. **Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil.** In SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. MEC/MARI/UNESCO: Brasília, 1995.
- PEREIRA, Edithe. **Arte Rupestre na Amazônia - Pará.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; São Paulo: Unesp, 2003.
- PORRO, A. **O Povo da Águas. Ensaio de Etno-História Amazônica.** Editora Vozes. Edusp, Rio de Janeiro, 1995.
- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** 1ª. ed. Editora da Universidade de Brasília: Brasília, 1992.
- PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história do nosso país.** 2. ed. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2004.
- ROOSEVELT, Ana. **Arqueologia Amazônica.** in. Cunha, M. C. (org.) História dos Índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SIMÕES, Mário Ferreira. **A Pré-história da Bacia Amazônica: Uma Tentativa de Reconstituição.** In. Catálogo de Exposição Aspectos da Arqueologia Amazônica. Rio de Janeiro: IAB, 1981.

FH - PATRIMÔNIO HISTÓRICO

EMENTA

Patrimônio Histórico e Lugares da Memória. Museus e seus objetos. Cultura, Patrimônio e Identidade. Memória. Cultura e Patrimônio. Legislação e órgãos de proteção nacional e internacional. Patrimônio e Educação. Uso de acervos como recursos didáticos. Belém, História e Memória. Bairros, Logradouros e Monumentos. Patrimônio Material Paraense. Patrimônio Imaterial amazônico.

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Antônio. (Org.). **O espaço da diferença.** Campinas: Papyrus, 2000.
- BELÉM DA SAUDADE: **a memória da Belém do início do século em cartões-postais.** Belém: SECULT, 2004.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- HORTA, Maria de Lourdes Pereira. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999.
- MANIQUE, Pedro, PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História. Patrimônio e História.** Local.Lisboa: Texto Editora, 1994.
- MARJNS, Paulo César Garcez. **Através da rótula: sociedade e arquitetura urbana no Brasil, séculosXVII aXIX** São Paulo: Humanitas, 2001.
- MORAES, Maria José Pinto da Costa de e outros. **Tocando a Memória** -Rabeca. Belém: IAP. 2006.
- REIS, Nestor Goulart Filho. **Quadro da arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2000.
- SALLES, Vicente. **Música e Músicos do Pará.** 2. Ed. Belém: Secult, Seduc, Amu-PA., 2007.
- SANTOS, Paulo. **Formação de cidade no Brasil colonial.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

SILVA, Marcos A. da. “**A Cidade e seus patrimônios (Textos, Imagens e Sons)**”
In PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós Graduação em
História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, Brasil, 1981.

FH - HISTÓRIA DA CIÊNCIA

EMENTA

O Debate centro-periferia. Revolução Científica. História da Ciência na América Latina; Naturalismo e os Museus de História Natural; Cientificismo do Século XIX; As revoluções científicas no início do Século XX; As Ciências na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ruy Guilherme Castro de. O papel dos engenheiros e matemáticos na história do ensino de Física no Pará (1931-1970). Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2006.

ALVES, José Jerônimo de (Org.) Múltiplas faces da Ciência na Amazônia. Belém: Edufpa, 2005.

AZEVEDO, Fernando (org.). *As Ciências no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1994, 2 vols.

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas (org.). *Espaços da ciência no Brasil (1800-1930)*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2001.

FAULHABER, Priscila; TOLEDO, Peter Mann de. (Coord.) *Conhecimento e Fronteira: História da Ciência na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001

FERRAZ, Marcia Helena Mendes. *As Ciências em Portugal e no Brasil (1732-1822): O texto conflituoso da Química*. São Paulo, Educ, 1997.

FERRI, M. G. MOTOYAMA, S. *História das Ciências no Brasil*. São Paulo: EDUSP; EPU, 1979. 3 v.

FIGUEIRÔA, Silvia F. de M. Um olhar sobre o passado: história das ciências na América Latina. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2000.

HAMBURGER, Amélia Império; et al, (org.). *A Ciência nas relações Brasil- França (1850-1950)*. São Paulo: Edusp; FAPESP. 1996.

HENRY, J. A Revolução científica e as origens da ciência moderna, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2003.

REGO, Clóvis Silva de Moraes. Subsídios para uma História do Colégio Estadual Paes de Carvalho. Belém: EDUFPA; L&A, 2002.

ROSSI, Paolo. O nascimento da ciência moderna na Europa. EDUSC. 2001.

SILVA, Cibelle Celestino (org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

TELLES, Pedro Carlos da Silva. História da Engenharia no Brasil- Século XX. Rio de Janeiro: Clavero, 1993. 2v.

TEPAN, Nancy Leys. A hora da eugenia. Raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005

FH - HISTÓRIA MODERNA I

EMENTA

Modemidade: conceitos, sentidos, significados. Tempo moderno, tempo antigo: querelas intelectuais. A “crise” da idade média e os debates sobre a transição do Feudalismo para o Capitalismo. Os renascimentos na Europa Ocidental: artes, literatura, ciência. As reformas religiosas e a emergência de uma nova “ética”. Mentalidade, cotidiano: ruptura e permanências. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos: **o caráter sobrenatural do poder régio**, França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CARLO GINZBURG. **Os Andarilhos do Bem**: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

CHARTIER, Roger & ROCITE, Daniel. “**O Livro: uma mudança de perspectiva**”. In: J. Le Goff, P. Nora. (Orgs.). História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, pp. 99-115.

DAVIS, Natalie. **Culturas do Povo**: sociedade e cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador** (Vol. 2, Formação do Estado e Civilização). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HILL, Christopher. **O Mundo de Ponta-Cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LE ROY LADURIE, Emanuel. **O Carnaval de Romans**: da Candelária à quarta-feira de cinzas, 1579-1580. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SWEEZY, Paul. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1977.

FH - HISTÓRIA DA AMÉRICA I

EMENTA

O mundo pré-colombiano: inca, asteca, maia e tupi. Mentalidade moderna e expansionismo: leituras européias sobre o Novo Continente. Choque de culturas: índio e branco no Novo Mundo. Práticas missionárias e a colonização no mundo hispânico e anglo-americano. Religiosidades reprimidas: Inquisição, Islamismo, Judaísmo e práticas heréticas no Novo Continente hispânico. Escravidão, *repartimiento* e *encomienda* na América hispânica. Os africanos e a expansão colonial inglesa, espanhola e francesa na América. As fronteiras movediças e a ocupação dos sertões: entre o cotidiano e as guerras e acordos internacionais.

BIBLIOGRAFIA

- BELLOTO, Manoel Lelo & CORRÊA, Ana Maria Martinez. (Orgs.). **A América Latina de colonização espanhola**. São Paulo: EDUSP, 1979.
- BERNARD, Carmen & GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- BRUIT, Héctor Herman. **Bartolomé de las Casas e a simulação dos vencidos**. Campinas: Iluminuras, 1995.
- CAMPOS, Flávio de. **História Ibérica: apogeu e declínio**. São Paulo: Contexto, 1997.
- CARDOSO, Ciro & BRIGNOLI, Hector Pérez. **História Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: GRAAL, 1988.
- DONGHI, Túlio Halperín. **História da América Latina**. São Paulo: Circulo do Livro, 1982.
- FERRO, Marc. **História das Civilizações**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- LAS CASAS, Bartolomé de. **O Paraíso Destruído: a sangrenta história da conquista da América espanhola**. Porto Alegre: L & PM, 1985.
- O'GORMAN, Edmundo. **A Invenção das Américas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- PINSKY, Jaime. **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto, 1994.
- SOARES, Luiz Carlos. **Do Novo Mundo ao universo heliocêntrico**. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- STEIN, S. & STEIN, B. **A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FH - HISTÓRIA DA AMAZÔNIA I

EMENTA

Historiografia da Amazônia nos séculos XVII e XVIII até meados do XIX. Análise das diversas formas de explicação dos processos de ocupação e conquista da região. Discussão acerca dos processos de interação entre as sociedades indígenas, européias e africanas. Historiografia da Amazônia, escravidão e racismo. Reconhecimento da formação da Amazônia a partir de três temas: ordens religiosas, administração pombalina e Cabanagem: ocupação, trabalho e religião. Historiografia da Amazônia e os movimentos sociais. Historiografia da Amazônia, religiosidade e cultura popular.

BIBLIOGRAFIA

- A. L. & GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). **A Temática Indígena na Sala de Aula** — Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 2 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC: MARI: UNESCO, 1998.
- BATES, H. W. **Um Naturalista no Rio Amazonas**. São Paulo: EDUSP/ Itatiaia, 1979.
- BESSA-FREIRE, José R. (Org.). **A Amazônia no Período Colonial (1616-1798)**. Manaus: Universidade do Amazonas / Imprensa Universitária; 1987.
- BEZERRA NETO, J. M. **Escravidão Negra no Grão-Pará** — séculos XVII — XIX. Belém: Paka-Tatu, 2001.
- CUNHA, Euclides. **A Margem da História**. Porto: Lelio e Irmãos, 1941.
- CUNHA, Euclides. **Um Paraíso Perdido**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- DEL PRIORE, Mary. & GOMES, Flávio. (Orgs.). **Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
- DOMINGUES, Angela. **Quando os índios eram vassalos**. Lisboa: Comissão Nacional para a comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 2000.
- DONISETE, L. & GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Global; Brasília: MEC, 1998.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, 2. vol.
- FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- HOORNAERT, Eduardo. (Org.). **História da Igreja na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MAESTRI, Mario. Terra do Brasil. **A Conquista Lusitana e o Genocídio Tupinambá**, Ed. Moderna.
- MARIN, Rosa Acevedo. (Org.). **A escrita da história paraense**. Belém: NAEA / UFPA, 1998.
- MAUÉS, R. H. **Uma outra “invenção da Amazônia “: Religiões, Histórias e Identidades**. Belém: CEJUP, 1999.
- NETO, José Maia, GUZMAN, Décio de Alencar (orgs). Terra Matura: **Historiografia e História Social da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- NEVES, Fernando Arthur de Freitas. & LIMA, Maria Roseane Pinto. (Org.). **Faces da história da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2006.
- PORRO, Antonio. **As crônicas do rio Amazonas — notas emo-históricas sobre as antigas populações indígenas da Amazônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem**. Belém: CEJUP, 1993.

FH - HISTÓRIA DO BRASIL I

EMENTA

A formação do mundo colonial brasileiro: história e historiografia. Sociedades indígenas antes dos europeus. Sociedades indígenas em tempos de conquista. O novo Éden: a conquista portuguesa na América. Economia e sociedade: escravidão e trabalho livre na Colônia. Diplomacia, política e história: as dinastias européias, tratados e fronteiras. Mobilidade e migração no mundo colonial. Vida material e religiosi-

dade popular. Sedução e liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII.

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, Ciro F. S. **Agricultura, Escravidão e Capitalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
- FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FRAGOSO, João L. R. & FLORENTINO, Manolo. **O Arcaísmo como Projeto**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.
- FRAGOSO, João L. R. **Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil di Rio de Janeiro (1790-1830)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: **As Origens da Família Patriarcal Brasileira**. Rio de Janeiro. José Olympio, 1987.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro. José Olympio, 1978.
- NOVAES, Fernando. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1815)**. São Paulo. Hucitec, 1979.
- PRIORE, Mary del e BASANESI, Carla. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos. Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- VAINFAS, Ronaldo. Trópicos dos Pecados: Moral, **Sexualidade e Inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro. Campus, 1989.

ED - PSICOLOGIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM

EMENTA

Tematização inicial em torno da emergência do saber psicológico no campo das sociedades disciplinares. Psicologia da Educação e formação de professores Apresentação dos elementos constitutivos do aprender a partir das matrizes teóricas e conceituais da psicologia da aprendizagem. Abordagem da confluência entre os diversos modos de pensar a aprendizagem e os diferentes contextos do ensino de História. Psicologia, organização escolar e trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Laurinha R. e PLACCO, Vera M.N. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002
- AQUINO, Julio G. e ARANTES, Valéria A. (org). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003

- ANDRADE, J.E.B; RASTOS, A.V.B e ZANELLI, J.C. (org). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004
- AZZI, Roberta Gurgel.; BATISTA, S.H. E SADALLA, A.M.F. **Formação de professores: discutindo o ensino de Psicologia**. São Paulo: Alínea, 2000
- BROOKS, J. G & BROOKS, M.G. **Construtivismo em sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CASTORINA, J. A. **Piaget-Vygotski: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Otica, 1996.
- COLL, C; PALACIOS, J & MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 3v.
- COUTINHO, M. T. da C. & MOREIRA, M. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação**. São Paulo: Ed. Lê, 1998.
- FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Artes Medicas. Porto Alegre.
- FOULIN, J.; MOUCHON, S. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2002
- LA TAJLLE, Yves.; Dantas FI. e OLIVEIRA, M.K de. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992
- MACEDO, Lino de. **Ensaio construtivista**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994
- OLIVEIRA, M. K.
- Vygotski: **aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997
- VIGOTSKI, L. 5. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FH - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

EMENTA

Análise da relação que se estabelece entre espaço e tempo no âmbito da produção teórica da ciência geográfica, tendo como referência a evolução histórica dos conhecimentos relativos às categorias geográficas: espaço, região, território, paisagem e lugar; realizando-se a discussão sobre o uso dessas categorias para a compreensão das diversas formas de produção do espaço feitas pela sociedade ao longo da história e a realização de estudos teórico-práticos acerca da produção do espaço local em diversos tempos históricos.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, M. C. **Geografia: ciência da sociedade**. São Paulo, 2003
- CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.) **Geografia: conceitos e temas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 15-47.
- GOMES, FI. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Geografia).
- GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. Tradução Geraldo G. de Souza. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. Tradução Carlos SzlaK. São Paulo: Annablume, 2005.
- _____. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 15 ed. 2006.

- LACOSTE, Y. **A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** 2 ed. Campinas (SP): Papirus, 2002.
- MORAES, A. C. R. (org.). Ratzel. São Paulo: Ática, 1990, p. 33-107. (Coleção Grandes Cientistas Sociais — 59)
- _____. **Geografia: Pequena história crítica.** São Paulo: HUCITEC, 2001.
- MOREIRA, R. **O que é Geografia.** São Paulo: Brasiliense, 2000.
- _____. **A Geografia serve para desvendar máscaras sociais.** In: _____. Geografia: teoria e crítica — o saber posto em questão. Petrópolis (Ri): Vozes, 1982, p. 33-63.
- REIS, L. C. T. **Por uma concepção dialética do espaço:** o conceito de formação espacial em Milton Santos. Geografias, v. 1, N° 1, jun., 2000.
- SANTOS, M. **Espaço e sociedade.** Petrópolis (Ri): Vozes, 1979.
- _____. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985 (Coleção Espaços).
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. **Á natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 3 ed. São Paulo, Hucitec, 1999.
- _____. (org.). **Novos rumos da Geografia brasileira.** São Paulo: HUCITEC, 2000.
- _____. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: HUCITEC, 2001.
- _____. **Pensando o espaço do homem.** 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SODRÉ, N. W. **Introdução à Geografia.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

FH - HISTÓRIA DA AMAZÔNIA II

EMENTA

A independência no Extremo Norte e problemas de “adesão” ao Império. A Cabanagem: história, memória e historiografia. Pós-Cabanagem e a reorganização provincial: os corpos de trabalhadores. A abertura do Amazonas: navegação, migração e comércio. O imperialismo inglês na Amazônia. A borracha e os tempos do seringal. A Belle-Époque amazônica: a reurbanização de Belém e Manaus. A crise da borracha. Historiografia da Amazônia, cultura e cidade. As oligarquias e o problema da terra. Rebelião estética na Amazônia: o Modernismo no Pará. A Revolta de 30 no Pará e Amazonas. O governo de Magalhães Barata. Belém e Manaus em tempos de guerra. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

- ÁLVARES, Luzia. Saias, Laços e Ligas: **construindo Imagens e lutas - um estudo sobre as formas de participação política das mulheres paraenses - 1910/1937.** Belém. Dissertação de Mestrado, UFPA, 1990.
- CAMPOS, Ipojucan Dias. **“Repressão, higiene e disciplina na Belle-Epoque belenense (1890 / 1900)”.** In: Textos & debates. Boa vista: UFRR, 2008.
- DEAN, Weren. **A luta pela borracha no Brasil:** um estudo de História ecológica. São Paulo: Nobel, 1989.
- DEL PRIORE, Mary. & GOMES, Flávio. (Orgs.). **Os senhores dos rios:** Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

- DI PAOLO, Pasquale. **Cabanagem: a revolução popular da Amazônia**. Belém: CEJUP, 1990.
- DIAS, Edinea Mascarenhas. **A ilusão do fausto —Manaus 1890/2920**. Manaus: Valer, 1999.
- FONTES, Edilza (orgj). **Contando a História do Pará**. Belém: E. Motion, 2002. 3 vol.
- NEEDEL, Jeffrey. **A Belie Epoque Tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- NETO, José Maia, GUZMAN, Décio de Alencar (orgs). **Terra Matura: Historiografia e História Social da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- NEVES, Fernando Arthur de Freitas. & LIMA, Maria Roseane Pinto. (Org.). **Faces da história da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu. 2006.
- PARA, Secretaria de Estado de Educação. **Estudos e Problemas Amazônicos: História Social e Econômica e Temas Especiais**, 2. ed..Belém: CEJUP, 1992.
- SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem**. Belém: CEJUP, 1993.
- SALLES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense**. Textos reunidos. Belém: Paka-Tatu, 2004.
- SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia: 1800— 1920**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belie-Epoque (1870-1912)**. Belém: PakaTatu, 2000.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Memórias do velho intendente Antônio Lemos (1869 / 1973)**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- SOUZA, Márcio. **O Empate contra Chico Mendes**. São Paulo: Marco Zero, 1990.

FH - HISTÓRIA MODERNA II

EMENTA

A formação das nacionalidades modernas. Absolutismo “clássico”: França e Inglaterra. O absolutismo Ibérico. Teorias do Estado moderno: Maquiavel, Bodin, Bossuet, Hobbes. Mercantilismo e expansão européia: encontro e confronto de culturas. América, África e Ásia e os impérios ultramarinos. Os debates sobre a acumulação primitiva do capital: a crise "geral" do século XVII. Absolutismo e Revolução na Inglaterra. Luzes e sombras: Iluminismo e ilustração. Revoluções Atlânticas: França e América. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. Lisboa: Estampa, 1987.
- FURET, François & OZOUF, Mona. **Dicionário crítico da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FURET, François. **Dicionário da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HILL, Christopher. **A Revolução Inglesa de 1640**. Lisboa: Presença, 1977.
- HILL, Christopher. **O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a revolução inglesa**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988.

- HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- HOBBSBA WN, Eric J. **A era das revoluções (1789-1848)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- KRANTZ, Frederick. **A outra história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XVIII**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- MANTOUX, Paul. **A revolução industrial no século XVIII**. São Paulo: Hucitec, s/d.
- MERÊA, Paulo. **Sobre a origem do poder civil. Estudos sobre o pensamento político e jurídico dos séculos XVI e XVI**. Suarez, Grotius e Hobbes. Coimbra: Tenaritas, 2003.
- MOORE, Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MORTON, A. L. **A história do povo inglês**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- ROSSI, Paolo. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru-SP: Edusc, 2001.
- SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

FH - HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA

Civilizações e sociedades africanas, destacando na África do Norte, o Egito antigo e os povos berbéries; na África subsaariana, os povos de Senegâmbia, do Congo-Angola, de Moçambique e Madagascar- A África Ancestral - História, Arte e Cultura. Escravidão e tráfico de escravos inaugurado na Idade Moderna. Relações com a formação da sociedade brasileira no contexto das relações atlânticas. A África no Brasil. Quilombos na Amazônia. Religiosidades africanas e afrobrasileiras. Vocabulário afro brasileiro. Gastronomia Afro brasileira. Poéticas afro brasileira e afro-amazônica. Arte africana e afrobrasileira. Corporeidade Afro brasileira. Política de ações afirmativas e Movimento Negro. Metodologias de ensino e estratégias curriculares para a implantação da Lei 10.639/03.

BIBLIOGRAFIA

- BRUNSCHWITNG, Henri. **A partilha da África negra**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CARDOSO, Hamilton. Zumbi: Memórias de São Paulo. In: Hamilton B. Cardoso (org.), **(Re)Vivendo Palmares**. Araraquara. FECONEZU. 2000.
- CASCUDO, Câmara. **Made in Africa**. São Paulo: Global, 2001.
- CASHMORE, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo: Summus, 2000.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares Africanos na Bahia**. Rio de Janeiro: TopBooks, 2001.
- COSTA E SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. 2. méd. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- D AMORIM, Eduardo. África, **Essa Mãe Quase Desconhecida**. Recife: Edições Horizonte, 1996.

- HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro Edições, 2005.
- LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África: uma história de suas transformações.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SILVA, Alberto da Costa e. **Á manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 à 1700.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- SILVA, Alberto da Costa e. **Um Rio chamado Atlântico.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico: 1400 / 1800.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. VOGT, Carlos e FRY, Peter. **Cafundó. A África no Brasil.** Editora da UNICAMP/Companhia das Letras. 1996.
- WESSELING, H. L. **A partilha da África (1880 / 1914).** Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

FH - HISTÓRIA DA AMÉRICA II

EMENTA

O Iluminismo, as reformas do século XVIII e os problemas do liberalismo nas lutas emancipacionistas da América. Nascimento dos povos americanos: revolução e revolucionários: Bolívar, San Martín e Thomas Jefferson. Nacionalidades americanas: o Haiti, a Argentina e o México. História e literatura: releituras do imperialismo na América Latina. A Revolução Mexicana e a questão da terra e da liberdade. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

- AMORES, Juan. **Iberoamérica em el siglo XIX - nacionalismo y dependência.** Pamplona: Ediciones Eunart, 1995.
- ARAÚJO, Teimo. "Fernando Ortiz, No pensamento racial cubano: os pressupostos da evolução anímica" In: Estudos de história. Franca: V. 10, 2003.
- BARON, Atilio. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina.** São Paulo: Paz e Terra, s / d.
- BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina.** São Paulo: Edusp, 2001. 3 v.
- CARVALHO, José Murilo. **"Brasil: outra América?"** In: Pontos e Bordados: escritos de história política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CORRÊA, Anna Maria Martinez. **A Revolução Mexicana (1910-1917).** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- KARNAL, Leandro. **Estados Unidos: a formação da nação.** São Paulo: Contexto, 2005.
- LIMA, José Lezarna. **A expressão americana.** São Paulo: Brasiliense, 1988.
- PLANA, Manoel. **Pancho Vil/a e a Revolução mexicana (século XX).** São Paulo: Ática, 1996.
- PRADO, Maria Ligia C. **América Latina no Século XIX: Tramas, Telas e Textos.** São Paulo: Edusp, 1999.
- PRADO, Maria Ligia. **A formação das nações latino-americanas.** São Paulo: Atual, 1998.
- RAYNAL, Abade. **A revolução da América.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. **América Latina: história e presente**. Campinas: Papirus, 2004.

FH - HISTÓRIA DO BRASIL II

EMENTA

O nascimento da nação: da herança colonial à interiorização da metrópole. Ruptura e unidade luso-brasileira: os conflitos e lutas do Primeiro Reinado e da Minoridade. Raça, cotidiano e levantes sociais: negros, índios e brancos do Império. Escravidão, trabalho livre, migração e abolicionismo. Guerra cultural do Império: Paraguai, política e sociedade no Segundo Reinado. Cultura e sociedade: o café, a borracha, a vida nas cidades e os conflitos-urbanos. Historiografia brasileira do século XIX e início do XX. Nação e Civilização: IHGB e a História Nacional. Varnhagen e a história oficial do império.

BIBLIOGRAFIA

- ALENCASTRO, Luiz F. de. **História da vida privada no Brasil: Império**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, Vol. 2.
- CARDOSO, Ciro F. S. (Org.). **Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- CARVALHO, José Murilo de. **Teatro de sombras: a política imperial**. São Paulo / Rio de Janeiro: Vértice / IUPERJ, 1988.
- CHALHOUB, Sidney. **Cidade fabril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **A interiorização da metrópole e outros estudos**. São Paulo: Alameda, 2005.
- FRAGOSO, João L. R. e FLORENTINO, Manolo. **O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, 1790-1840**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.
- GORENDER, Jacob. **A escravidão reabilitada**. São Paulo: Ática, 1990.
- MATOS, Ilmar Rohloff de. **O tempo saquarema: a formação do estado imperial**. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem**. Belém: CEJUP, 1993.
- SANTOS, Maria Januária Vilela. **A Balaiada e a Insurreição dos Escravos no Maranhão**. São Paulo: Ática, 1983.
- SILVA, Eduardo. **As camélias do Leblon e a abolição da escravatura: uma investigação de história cultural**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SOUZA, Paulo César. **A Sabinada: a revolta separatista da Bahia, 1837**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FH - HISTÓRIA DO BRASIL III

EMENTA

O fim do Império e as origens da República. A "transição" republicana e os governos militares. A República Velha e as oligarquias regionais. A crise dos anos 20 e a construção de uma nova identidade nacional: o Modernismo e as vanguardas intelectuais. O modernismo e a história da formação da sociedade brasileira: Caio Prado Junior, Gilberto Freire e Sergio Buarque de Holanda. Anarquismo, socialismo e comunismo: movimentos sociais e políticos. Tenentismo e a Revolução de 30. O viés paulista: o Constitucionalismo de 32. Estado Novo e o nacionalismo varguista. Populismo e operariado: culturas de massa, cultura do trabalho. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Maria Celina S. **O segundo governo Vargas: 1951-1954**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- BENEVIDES, Maria Vitória **O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- BENEVIDES, Maria Vitória. **O PTB e o Trabalhismo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CAMARGO, Aspásia. (Org.). **O golpe silencioso. As origens da República corporativa**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989.
- CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DECCA, Edgar Saladori de. **O Silêncio dos Vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- FERREIRA, Jorge e outros. (Orgs.). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Vols. 1, 2 e 3)
- FERREIRA, Jorge e outros. (Orgs.). **O populismo e sua história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FONTES, Virgínia. **História do Brasil Recente**. São Paulo: Ática, 1989.
- GOMES, Ângela de Castro. (Org.). **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- Vargas e a crise dos anos 50**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- A escravidão reabilitada**. São Paulo: Ática, 1989.
- A Invenção do Trabalhismo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- Burguesia e trabalho. Política e legislação social no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- GORENDER, Jacob **Combate nas trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada**. São Paulo: Ática, 1987.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.
- LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. Rio de Janeiro: Forense, 1948.
- LINHARES, Maria Y. (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- PRADO JR., Caio. **A Revolução Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1966.

Wanderley Guilherme. **Razões da desordem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
SKIDMORE, THOMAS E. Brasil: de **Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FH - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

EMENTA

Contemporaneidade: conceitos, terminologias. Ecos da Marselhesa: Revolução, cidadania. Revolução Industrial e os mundos do trabalho. O imperialismo oitocentista: França e Inglaterra. A era Napoleônica e as revoluções liberais francesas. Nacionalismo e unificação: Itália e Alemanha. Acultura burguesa e a Inglaterra vitoriana. Os novos impérios coloniais. O "orientalismo". Racismo e dominação: Europa e África.

BIBLIOGRAFIA

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
BRUNTSCHWIG, Henri. **A Partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
HILTON, Rodney. "Introdução" In: P. Sweezy et alli. (Org.). **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, pp. 09-30.
HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1997.
HOBSBA WM, Eric. **A Era das Revoluções**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1996.
HOBSBA WM, Eric. **A Era dos Impérios, 1875/1914**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 2003.
HOBSBA WM, Eric. **Ecos da Marselhesa: dois séculos revêem a Revolução Francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
HOBSBAWM, Eric. **Era do Capital**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
-----**Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
-----**Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
MARX, Karl. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2003.
PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1992.
RÉMOND, René. **O Século XX, de 1914 aos nossos dias**. São Paulo: Cultrix, 2005.
SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

FH - HISTÓRIA DA AMÉRICA III

EMENTA

A Guerra Fria e a América Latina: a Revolução Cubana. A Igreja latino-americana: a Teologia da Libertação e os movimentos sociais contemporâneos. Do populismo ao autoritarismo: as experiências de Chile e Argentina. Teorias de dependência e desenvolvimento na América Latina nas décadas de 1960 e 1970. A Nicarágua e a Re-

volução Sandinista. Globalização e neoliberalismo na América: a experiência do MERCOSUL e da ALCA. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

- AGGIO, Alberto. **Democracia e socialismo: a experiência chilena**. São Paulo: Editora UNESP, 1993.
- AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001. 3 v.
- CASTANEDA, Jorge G. **Utopia desarmada: intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino americana**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio: Civilização Brasileira, 2001.
- MISKULIN, Sílvia Cezar. **Cultura ilhada: imprensa e Revolução Cubana (1959-1961)**. São Paulo: Xamã, 2003.
- PRADO, Maria Ligia. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- QUINTERO-RIVEAA, Mareia. **A cor e o som da nação: a idéia de mestiçagem na crítica musical do Caribe Hispânico e do Brasil (1928-1948)**. São Paulo: Anna blume: FAPESP, 2000.
- SADER, Eder. **Um Rumor de Botas. Ensaios sobre a militarização do Estado na América Latina**. São Paulo: Polis, 1982.

FH - METODOLOGIA DO ENSINO - PESQUISA EM HISTÓRIA

EMENTA

O ensino de História e os novos debates. Conteúdos e conceitos básicos e novas formas de abordagem do conhecimento. A didática na prática de ensino de História; A construção de planos de ensino, as concepções, práticas e instrumentos de avaliação, os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades. Disciplina escolar e produção de conhecimento. Conteúdos e Métodos de ensino de História. O livro didático. Propostas curriculares de História para os diversos níveis. A interdisciplinaridade no ensino da História. Ensino e pesquisa em História: A formação do professor investigador.

BIBLIOGRAFIA

- BITTENCOURT, Circe. (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em História**. Brasília: SESU/MEC, 1999.
- FABREGAT, Clemente Herrero e Fabregat, Maria Herrero. **Como preparar Uma Aula de História**. Portugal, Ed. Asa, 1991.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. São Paulo, Papiros, 1993.

- FREIRE, Paulo e Faundes, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FURET, François. **A Oficina da história**. Lisboa: Gradiva, s.d.
- GARCIA, J. Eduardo, J.Y. Garcia, Francisco F. **Aprender Investigando, Una Propuesta Metodológica Baseada En La Investigación**. Diada Editora Espana, 1993.
- NIKITIUK, Sonia M. Leite. **Repensando o Ensino da História**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PINSKY, Jaime. (Org.). **O ensino da História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1991.
- RAMUDO Manuel Romero. **Tendências Actuales de la Didáctica de la História**, Congresso Pedagógico, Habana, SD. 9 N° 19, 1990.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL-MEC. **PARÂMETROS Curriculares Nacionais, História e Geografia**. Rio de Janeiro, 2000.
- SILVA, Marcos Antonio da. (Org.). **História em Quadro-Negro**, Revista Brasileira de História. São Paulo, ANPUH, v.nove n° 19, 1990.
- SILVA, Marcos Antonio da. **Repensando a História**. São Paulo, ANPUH, Marco Zero, s.d.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **"Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna"** In: SILVA e MOREIRA (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ES-ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA

A pesquisa no ensino de História no cotidiano escolar: objetivos, fontes e metodologias. Elaboração de projetos de pesquisa voltados às problemáticas do ensino. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

FH - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

EMENTA

O limiar do século XX: vanguardas, rebeldia estética e política. Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa: dos czares à União Soviética. A crise do capitalismo e a emergência dos regimes totalitários: Itália e Alemanha. A Segunda Guerra Mundial. O fim dos impérios europeus: descolonização na África, Ásia e Oceania. Desigualdade e dependência: o novo imperialismo do pós-guerra. Novas disputas internacionais: a Guerra Fria. A crise do socialismo e a nova ordem mundial: a globalização. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA:

- ARENDRT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CHÂTELET, F. & PISIER-KOUCHNER, E. **História das Idéias Políticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

- SANTIAGO, Théo. **Descolonização**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1994.
- HOBBSAWM, Eric. **A era dos impérios 1875/1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FERRO, Marc. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FURET, François. **O passado de uma ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX**. São Paulo: Siciliano, 1995.
- IANNI, Octávio. **A Sociedade Global**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- RÉMOND, René. **O Século XX, de 1914 aos nossos dias**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- THOMPSON, Edward. **A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade**. Vol. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- WILSON, Edmund. **Rumo à Estação Finlândia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- VINCENT, Andrew. **Ideologias políticas modernas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FH - HISTÓRIA DO BRASIL IV

EMENTA

O fim da Era Vargas e a redemocratização do país. O retomo de Vargas e a crise política de 1954. Os Anos Dourados: bossa nova. O governo de Juscelino Kubistchek e a nova industrialização. João Goulart e o nacionalismo de "esquerda". A crise política e o golpe de 1964. Os governos militares e os movimentos de contestação. Tropicália, Jovem Guarda e os anos 70. Os tempos do milagre econômico. Anistia, democratização e eleições. Os anos 90: de Collor a FHC e as políticas neoliberais. Novos movimentos de contestação urbana: hip-hop. A crise da globalização e a ascensão do PT: a eleição de Lula. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (Orgs). **O Brasil Republicano**, vol. 4. O tempo da ditadura - regime militar e movimentos sociais em fins do século XX São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- Linhares, Maria Yedda. (Org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990, pp. 272-303.

- MORAIS, Tais e SILVA, Eumano. **Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha**. São Paulo: Geração Editorial, 2005.
- REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- SADER, Eder. **Quando novos autores entram em cena**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org.). **História da vida privada no Brasil: contraste da intimidade contemporânea**. Vol. IV. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SOARES, Glaucio & Outros. (Orgs.) **À volta aos quartéis: a memória militar sobre a abertura**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- TOLEDO, Caio N. (Org.). 1964: **visões críticas do golpe**. Democracia e reformas no populismo. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

FH – DIDÁTICA DA HISTÓRIA

EMENTA

Ensino da História, métodos, técnicas. Conteúdos escolares: concepção de conteúdos escolares; Conteúdos explícitos - conceitos, fatos, teorias; Conteúdos procedimentais, atitudinais: valores, competências, habilidades; Comparar, ler e interpretar tabelas, gráficos, mapas, textos em História; Formas de apresentação: escrita, oral, debates, atividades em grupo, teatro, etc.; Currículo: Currículo formal, Currículo real, Currículo oculto, Currículo Avaliado; Parâmetros curriculares para o ensino da História na Educação Básica. Objetivos, temas e conceitos no processo ensino aprendizagem de história.

BIBLIOGRAFIA

- BITTENCOURT, Circe (org). **O Saber Histórico na Sala de Aula, S. Paulo, Contexto, 1998.**
- DEMO, Pedro. **Pesquisa Como Princípio Científico E Educativo**, S.Paulo, Cortez, 1990.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. Célestin Freinet, **Uma Pedagogia de Atividade e Cooperação**, Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. São Paulo, Papiros, 1993.
- FREIRE, Paulo e Faundes, Antonio. **Por Uma Pedagogia da Pergunta**, Rio de Janeiro, Paz E Terra, 1985.
- GARCIA, J. Eduardo, J.Y. Garcia, Francisco F. **Aprender Investigando, Una Propuesta Metodológica** Baseada En La Investigacion , Diada Editora, Espana, 1993.
- LATORRE, A Y Gonzalez, R..**El Maestro Investigador. La Investigación En El Aula**, Editorial Graó De Serveis Pedagógica, Barcelona, 1992.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.
- NIKITIUK, Sonia M. Leite, **Repensando o Ensino da História**, S. Paulo, Cortez, 2001.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL-MEC. **PARÂMETROS Curriculares Nacionais, História**. Rio de Janeiro, 2000.

PROENÇA, Maria Cândida e Manique, Antonio Pedro. **Didáctica da História**, Patrimônio e História Local, Lisboa, Texto Editora Ltda., 1994.

RAMUDO Manuel Romero. **Tendências Actuales de la Didáctica de la História**, Congresso Pedagógico, Habana, SD. 9 N° 19, 1990.

RODRIGUES, Venize, **Aprender a Aprender História: Um modelo didático centrado na investigação**, Dissertação de Mestrado, UEPA/IPLAC, Belém Pará, 2000.

SILVA, Marcos Antonio da, (org.). **História em Quadro-Negro**, Revista Brasileira de História. São Paulo, ANPUH, v.nove nº 19, 1990.

_____ **Repensando a História**, São Paulo, ANPUH, Marco Zero, s.d.

ED - LIBRAS

EMENTA

Estudos e complexidade inerentes a língua de sinais; datilologia; sinais soletrados, sinais classificados fonnas variantes dos sinais; aspectos quirológicos da LIBRAS; estrutura frasal em libras, morfologia, cultura surda;ponto de encontro, hábitos comportamentais; a língua de sinais no contexto da escola inclusiva no Pará; o professor surdo e sua relação com o professor ouvinte.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDINO, Elidéia. Absurdo ou Lógica? **Os surdos e sua produção lingüística**. Belo Horizonte. Profetizando a Vida. 2000.

COUTINTIO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhança e diferença**. Paraíba. Idéia. 1996 FERREIRA, Lucinda Brito. *Por uma gramática de língua de sinais*. R. de Janeiro. Tempo Brasileiro. 1995.

HILDEBRANDT, Hercen Rodrigues Torres. **De inválido a portador de necessidades especiais: um estudo da trajetória da "educação especial" no Brasil**. Dissertação apresentada ao mestrado de educação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1998.

REILY, Lúcia. **Escola Inclusivo. :linguagem e mediação**. Campinas. Papyrus. 2004 SKLIAR, Carlos (org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre. Mediações. 1995.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração do projeto de pesquisa.

ES - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA

Estágio supervisionado em escola de nível fundamental. Elaborar e executar projetos de ensino- aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

FH - HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

EMENTA

A África no Brasil. Quilombos na Amazônia. Religiosidades africanas e afrobrasileiras. Vocabulário afro brasileiro. Gastronomia Afro brasileira. Poéticas afro brasileira e afro-amazônica. Arte africana e afrobrasileira. Corporeidade Afro brasileira. Política de ações afirmativas e Movimento Negro. Metodologias de ensino e estratégias curriculares para a implantação da Lei 10.639/03.

BIBLIOGRAFIA

- ACEVEDO, Rosa. CASTRO, Edna. **Negros do Trombetas. Guardiões de Matas e Rios**. Belém: CEJTJP[UFGPA-NAEA], 1998.
- BHABHA, Homi. **O Compromisso com a Teoria**. In: ARANTES, A.A. (Org.). O Espaço da Diferença. Campinas: Papyrus, 2000.
- DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Cultura Africana**. Brasília/DF: MEC, 2005.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- GOMES, Nilma Lino. **“Cultura Negra e Educação”**. Revista Brasileira de Educação, n.23. Belo Horizonte, UFMG, Faculdade de Educação, 2003.
- MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma. **‘Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos’**. Coleção Vive,ç aprender. Global e Ação Educativa.
- MUNANGA, Kabengele. **“Ação Afirmativa em benefício da população negra”**. In: Universidade e Sociedade. Revista do Sindicato ANDES Nacional, nº 29, março de 2003, pp. 46-52.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e Sentidos**. São Paulo: Atica, 1988.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC, 2005.
- PAIXAO, M. **Os indicadores de desenvolvimento humano como instrumento de mensuração de desigualdade étnica**. Rio de Janeiro: Fase, 1998.
- POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO. **Exercitando a Definição de Conteúdos e Metodologias**. CEERT-Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. MEC. 2005 RATTTS, Alexandre J. P. **“(Re)Conhecer Quilombos no Território Brasileiro”** In Brasil AfroBrasileiro.

SALLES, Vicente. **O Negro no Pará sob o regime da escravidão**. Belém: IAP, Programa Raízes, 2005.

SALLES, Vicente. **Vocabulário Crioulo. Contribuição do negro ao falar regional amazônico**. Belém: IAP, Programa Raízes, 2003.

FH- HISTÓRIA AGRÁRIA DO BRASIL (optativa)

EMENTA

História da formação social brasileira Estudo da historiografia sobre a questão agrária, iluminado pelas recentes elaborações em tomo do mundo rural, do campesinato, das lutas pela terra, da agricultura familiar, do trabalho escravo, do agronegócio, dentre outros temas, com atenção especial para a realidade amazônica.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Agricultura, Escravidão e Capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Escravo ou Camponês?** São Paulo: Brasiliense, 1987.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens Livres na Ordem Escravocrata**, São Paulo: Kairós, 1983.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro Séculos de Latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

TANNI, Octávio. **A Luta pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1978.

KAUTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

LINHARES, Maria Yedda, SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **História da Agricultura Brasileira**. Combates e Controvérsias. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

MARTINS, José de Sousa. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARTINS, José de Sousa. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1990.

MONTEIRO, Hamilton de Mattos. **Crise Agrária e Luta de Classes**. Brasília: Novo Horizonte, 1985;

PRADO Jr., Caio. **A Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REIS, João José & SILVA, Eduardo. **“A função ideológica da brecha camponesa”** In: - -, **Negociação e Conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

SZMRECSANYI, Tamás. **Pequena História da Agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1900.

FH – HISTÓRIA DA ARTE (OPTATIVA)

EMENTA

Teorias da arte. História da Arte. Arte e sociedade. Arte brasileira; Cultura

Amazônica. Artes Visuais. Música. Artes Cênicas. Metodologia do Ensino da Arte: Práticas artísticas no cotidiano escolar. Formas de expressão artística e educação.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Ana Mãe (org). **Arte-educação: leituras no subsolo**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre Literatura e História da Cultura**. São Paulo: Braziliense, 1994.
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio à encenação**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- BOURDIER, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FERRAZ, Maria Helena C. de Toledo & Fusari, Maria F. de Resende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Agere).
- GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- KOUDELA, Ingrid Dormie. **Jogos Teatrais**, São Paulo: Papyrus, 1994.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- LOUREIRO, João de Jesus. **Elementos de estética**. Belém: Cejup, 1988.
- LUCAS, Fábio, **Expressões da identidade brasileira**. São Paulo: Educ, 2002.
- MORAIS, Luis Carlos. **Aprendendo com o brinquedo popular: Na arte com o miriti, Pará**. Cejup, 1989.
- NOVAES, Adauto (org). **Arte pensamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Atica, 1989.

FH - HISTÓRIA DA AMAZÔNIA III

EMENTA

Os anos 50. A integração ao sul do Brasil: a Belém-Brasília. Os militares e o golpe de 1964 na Amazonia. Os movimentos de contestação nos anos 60 e 70. Os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia: novas correntes migratórias, pobreza e meio ambiente. A redemocratização e as eleições de 1982. Os movimentos camponeses no Acre e no Pará. Os anos 90: o macroplanejamento da integração econômica. Integração do território. Propiciar a compreensão dos debates historiográficos que envolvem a História da Amazônia, relacionando-os à História do Brasil e aos fundamentos teóricos e metodológicos. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas das práticas de ensino da história, dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA:

- ALVARES, Maria Luzia Miranda. & Outras. (Orgs.). **Mulher e modernidade na Amazônia**. Belém: CEJUP, 1997.
- ÁLVARES, Maria Luzia Miranda. & SANTOS Eunice Ferreira dos. (Orgs.). **Desafios de identidade: espaço — tempo de mulher**. Belém: CEJUP, 1997.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. “**Cultura, trabalho, meio ambiente: estratégias de ‘empate’ no Acre**” In: Revista Brasileira de História. N° 28. São Paulo: Marco Zero, 1994, pp. 247-267.
- D’INCAO, Maria Ângela & SILVEIRA, Isolda Maciel da. **A Amazônia e a Crise da modernização**. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.
- D’INCAO, Maria Angela. & ALVARES, Maria Luzia Miranda. (Orgs.). **A mulher existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia**. Belém: GEPEM, 1995.
- FONTELES, P. Araguaia: **a Guerrilha Redescoberta**. Belém: Grafisom, 1988.
- IANNI, Octávio. **A ditadura do grande capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- NEVES, Fernando Arthur de Freitas. & LIMA, Maria Roseane Pinto. (Org.). **Faces da história da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2006.
- PARA, Secretaria de Estado de Educação. **Estudos e Problemas Amazônicos: História Social e Econômica e Temas Especiais**, 2. ed..Belém: CEJUP, 1992.
- PETIT, Pere. **Chão de promessas: elites políticas e transformações econômicas no Estado do Pará pós- 1964**. Belém: Paka-Tatu, 2003.
- PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Memória, oralidade, danças, cantorias e rituais em povoado amazônico**. Cametá: Editora da Prelazia de Cametá, 2007.
- PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas veredas da sobrevivência: memória, gênero e símbolo de poder feminino em povoados amazônicos**. Belém: Paka-Tatu, 2004.
- TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia**. Rio de Janeiro: Record, 1988.
- TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro da, ROCHA, Gilberto de Miranda. (Orgs.). **Cidade e Empresa na Amazônia: Gestão do Território e Desenvolvimento local**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- WOLFF, Cristina Scheibe. **Mulheres da floresta.’ uma história Alto Juruá, Acre (1890 / 1945)**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

FH - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração do relatório de pesquisa.

ES - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA

Estágio supervisionado em escola de ensino médio. Elaborar e executar projetos de ensino/aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens

teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

FH - HISTÓRIA DO INDIGENISMO E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

EMENTA

Discutir o caráter introdutório sobre a história indígena, a partir da leitura de alguns autores representativos que escreveram sobre o tema. Neste sentido, faremos uso de autores da História, Antropologia Social e Teoria Literária, cujas obras vêm dando contribuições à compreensão da história do índio e do indigenismo. Estudo e análise da organização e abordagens teóricas e metodológicas da educação escolar indígena. diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, João Lúcio de. **Estudos da história paraense**. Belém: SECTJLT, 1994.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Os discursos do descobrimento: 500 e mais anos de discursos**. São Paulo: EDUSP, 2000.
- BANIWA, Luciano Gersen. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- BEZERRA NETO, José Maia. & GUZMAN, Décio de Alencar. (Orgs.). **Terra matura: historiografia & história social na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela Carneiro. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela Carneiro. **Os direitos dos índios**. São Paulo: Brasiliense 1987.
- DEL PRIORE, Mary. & GOMES, Flávio. (Orgs.). **Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
- DONISETE, L. & GRUPIONI, L. B. (Orgs.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Global / Brasília: MEC, 1998.
- FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FONTES, Edilza Joana de Oliveira. (Org.). **Contando a história do Pará: Vol. I, II e III**. Belém: E.motion, 2002.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. "Educação e povos indígenas: construindo uma política nacional de educação escolar indígena". In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, INEP/MEC, Brasília, vol. 81, n. 198, págs. 273-283, maio/agosto, 2000.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.) "Contextualizando o campo da formação de professores indígenas no Brasil". In: Grupioni, Luis Donisete Benzi (Org.) *Formação de Professores Indígenas: revendo trajetórias*. Brasília, Ministério da Educação / Unesco, 2006. (Coleção Educação Para Todos)

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira**. Vol. I. São Paulo: DIFEL, 1980.
- HOORNAERT, Eduardo. (Org.). **História da Igreja na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. **Índios da Amazônia**. De Maioria a Minoria (1750-1850). Petrópolis: Vozes, 1988.
- SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Orgs.). **A temática Indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. São Paulo: Globo; Brasília; MEC; MARI; UNESCO, 1998.

FH - HISTÓRIA E LITERATURA. (Optativa)

EMENTA

Fato e versão. A representação social como base análise. Narrativa histórica e ficção. A literatura como fonte. A escrita da história e o romance histórico.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Alzira Alves de. **Os intelectuais e a Revolução Francesa**. Estudos Históricos, nº 10, 1993
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade**. Tradução: Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1982.
- CI-IALHOUB, Sidney. **Machado de Ássis, historiador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CHALHOUB, Sidney Pereira, Leonardo Affonso de Miranda orgs. **A História contada: capítulos de história social da literatura no Brasil** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2ª Impressão, 1998
- CHALHOUB, Sidney, NEVES, Margarida, PEREIRA, Leonardo Afonso de Miranda. **História em Cousas Miúdas: Capítulos da História Social da Crônica no Brasil**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2005.
- CHARTTER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. Estudos Históricos, nº 13, 1994.
- CHAVES, Flávio Loureiro. **História e literatura**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 3 ed. ampliada, 1999.
- FACINA, Adriana. **Santos e canalhas: Uma análise antropológica da obra de Nelson Rodrigues** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004
- NUNES, Benedito, PEREIRA, Ruy, PEREIRA, Soraia Reolon.(orgs) Dalcídio Jurandir. **Romancista da Amazônia**. Belém: SECULT; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa Instituto Dalcídio Jurandir, 2006 .25
- REIS HLHO, Daniel Aarão et alii. **Versões eficções: o seqüestro da história**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.
- SALLES, Vicente. **Música e Músicos do Pará**. 2. Ed. Belém: Secult, Seduc, Amu-PA., 2007.
- SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República** São Paulo: Companhia das Letras, 2 ed., 2003

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da Cidade**: Visões Literárias do Urbano-Paris. Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Editora Universidade, UFRGS, 2002.

ES - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

EMENTA

Estágio supervisionado em ambientes não-escolares de ensino/educação especial. Elaborar e executar projetos de ensino em ambientes não-escolares e também para portadores de necessidades educativas especiais. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

FH - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

EMENTA

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para a redação do texto final da monografia.